
BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro

N.º 653
12-10-50

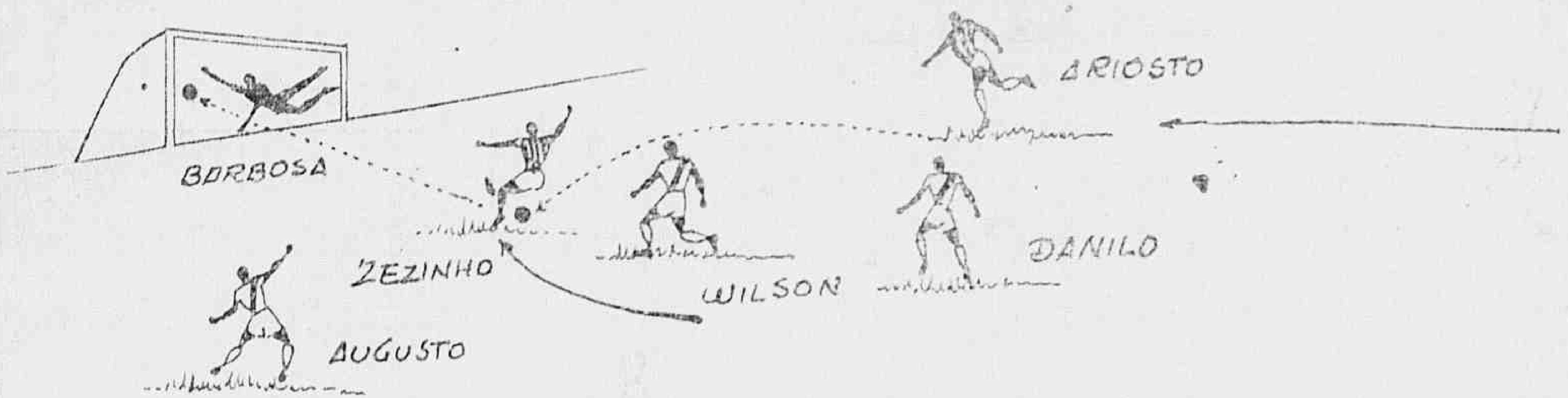
ESPORTE Ilustrado

Cr$ 2,00
em todo o
Brasil



BOTAFOGO 1 × VASCO DA GAMA 0

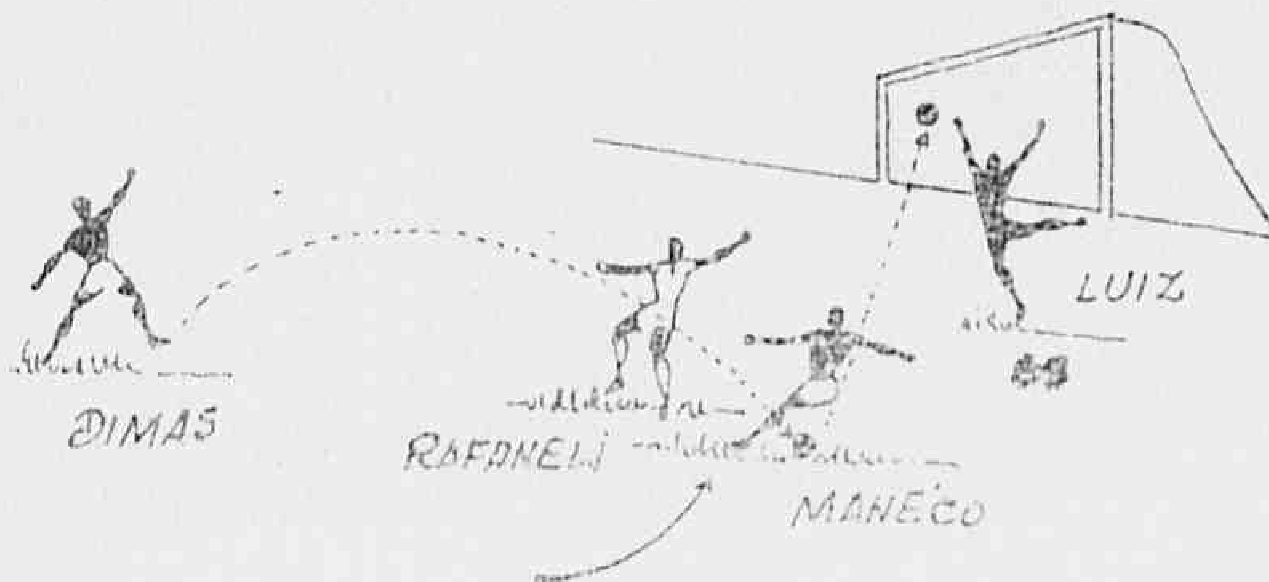
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



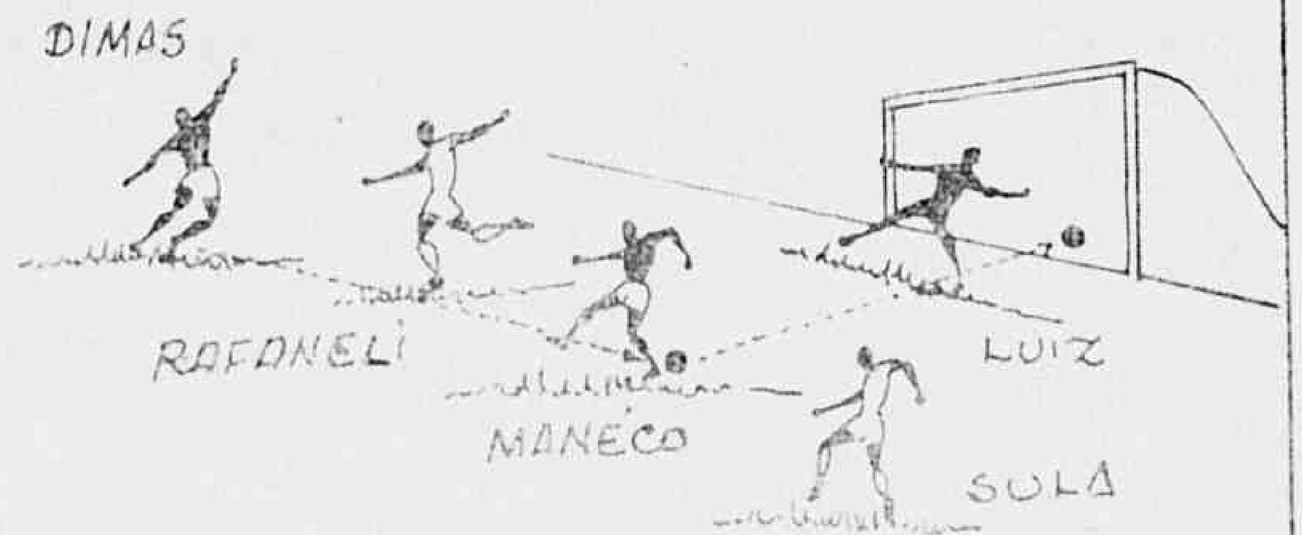
O GOAL - ZEZINHO

AMERICA 3 × BANGÚ 1

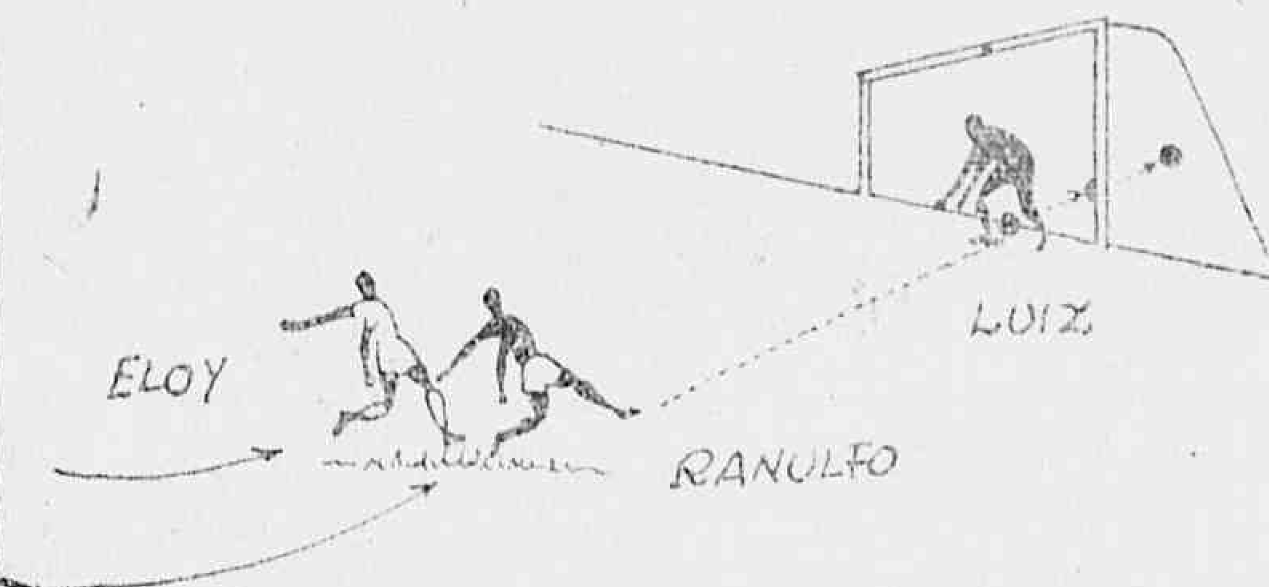
(OBSERVADOR: JOAQUIM LIMA



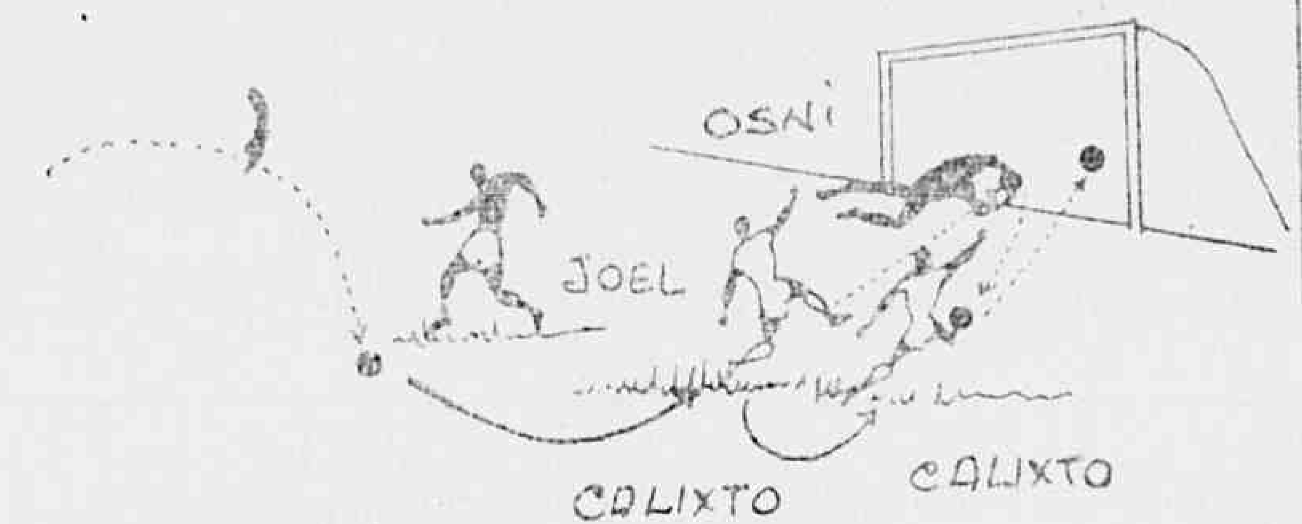
1º GOAL - AMERICA - MANECO



2º GOAL - AMÉRICA - MANECO



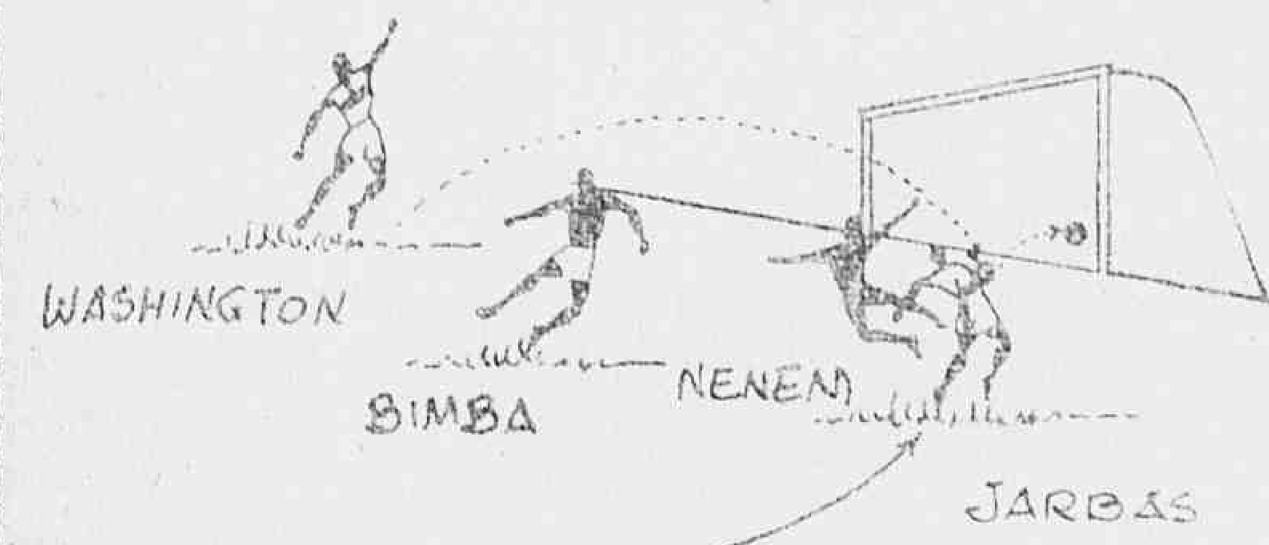
3º GOAL - AMÉRICA - RANULFO



O GOAL DO BANGÚ - CALIXTO

OLARIA 1 × MADUREIRA 1

(OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ



O GOAL DO OLARIA - JARBAS



O GOAL DO MADUREIRA - OSVALDINHO

O LEITOR OPINA

«A TARTARUGA DE S. JANUÁRIO»

Aproveitando uma manchete dum matutino carioca, tomei a iniciativa de fazer esta crítica.

Há um ponto negro, no esquadrão campeão dos campeões sul-americano; êle é o tabú, não das vitórias, mas das derrotas deste tradicional club. Trata-se do zagueiro esquerdo titular, o conhecido Wilson. Sempre batí neste ponto com todos meus colegas, inclusive um que mora aí na rua das Laranjeiras 175, bem pertinho do estádio do Fluminense... Cheguei a dizer que com Wilson na zaga, não venceríamos este campeonato.

No sul-americano este zagueiro era scretchman nacional estando no apogeu de sua forma, mas quando Arce o comandante paraguaio avançava com a bola eu chegava a suar frio; felizmente tinha Augusto sempre vigilante, com muita sorte e perícia salvava a última cidadela nacional dum iminente perigo.

Os 2x1 do ano passado com o Flamengo, era Gringo pegar a bola e jogar na frente do seu estropiado marcador e adeus, mas Barbosa e as traves salvaram o Vasco.

Este ano não preciso dizer,, os center-forwards sempre um dos melhores em campo, porque? Contra o América Dimas (2 gols), contra o Bangú Joel, contra o Flamengo (Durval), e agora contra o Fluminense Silas o artilheiro.

Não vou desmerecer as suas virtudes como seja, um grande limpador de área, mas um back piado, que não sabe correr?!!!

Será que o nosso melhor técnico, não vê esta falha? E com tantos valores ótimos a sua disposição, como Sampaio, Laert, etc.!!! Leia, pense e reflita sr. Flávio Costa e teremos o bi-campeonato.

Taciano de Mello Júnior — Uberaba — Minas.

«PANCADA GRANDE, É QUE MATA COBRA»

A insofismavel vitória do Fluminense, veio corroborar o dizer popular que intitula esta crônica.

Se o tricolôr tivesse iniciado a luta com precaução, temendo a queda do seu arco, sem dúvida alguma, não teria alcançado tão extraordinria vitória, quão significativa para o América que lidera o atual compeonato.

Os defensores quase sem maiores esperanças de conquistar algo honroso neste certame, fizeram como quem nada tem a perder: — foram para o ataque procurando tirar o zero já que a derrota lhes parecia inevitavel.

E com este propósito penetraram na defesa do reduto final vascaino; e viram com surpresa que não era tão dificil como parecia. A vulnerabilidade, nos primeiros minutos, da defesa cruzmaltina, proporcionou a Silas duas excelentes oportunidades para marcar no início da derrota do campeão carioca.

Encontrou o tricolor o incentivo de uma numerosa torcida, que muito contribuiu para resistir o cerco do Almirante.

A vitória do tricolôr das Laranjeiras é também, a confirmação de que no Rio, só há duas torcidas: uma pró e outra contra, ao famoso Clube de Regatas Vasco da Gama.

Expedito Valdimiro de Carvalho — Tijuca.



de LEVY KLEIMAN aos desportistas de todo o Brasil

O AMÉRICA NA FRENTE COM TRÊS CORPOS DE LUZ

A nona etapa do campeonato carioca veio mais uma vez contrariar os catedráticos da metrópole. Os palpiteiros foram mais uma vez derrotados pela voz que fala mais alto em qualquer jôgo de futebol, o placard, seja qual fôr o dominio de uma equipe, melhores jogadas de um ou outro elemento, ou cartaz de certos times e jogadores. Cartaz e "luvas" altas não ganham pelejas. Futebol ganha-se no gramado, suando a camisa, aproveitando as "chances", sem olhar para o retrospecto. Isso já escrevemos, uma, duas, três e não sabemos mais quantas vêzes. Não adianta dizer que o time "A" é muito mais time que o "B", que tem melhores jogadores, porque, às vêzes, uma simples jogada de surprêsa destrói, num segundo, tôda a fôrça antecedente de qualquer poderoso esquadrão. Isto se repetiu no sábado e no domingo.

O time milionário do Bangu, com um dos maiores jogadores do Brasil, com uma vanguarda que só tem vencido de goleadas e com um sexteto defensivo que quase não tem sido burlado, baqueou ante o modestíssimo quadro do América. Esqueceram os "mulatinhos rosados" que o seu adversário era precisamente o lider-invicto do campeonato, posição que não conquistara fàcilmente, mas à custa de árduos sacrificios. Os "diabos-rubros" nem ligaram para o estranho favoritismo dos "milionários". Trataram de liquidar, de saida, o seu perseguidor imediato, o vice-lider. Abriram a contagem nos primeiros instantes por intermédio de Maneco, e o mesmo "Saci" dos "rubros" deu-se ao luxo de aumentar a diferença num gol cinematográfico, tento diabólico, o mais sensacional do campeonato, feito aproveitando um centro, em plena velocidade, com o calcanhar, de costas para o arco de Borracha. Fechando a contagem, no mesmo lance de "Gighia", e o gol do ponteiro uruguaio passou a ser "marca registrada" na designação de tentos da mesma feitura no Estádio Municipal, Ranulfo fechou, pelo costado direito, sôbre o arco, e, completamente sem ângulo, pois a brecha do gol fôra fechada pelo goleiro Luiz Borracha, chutou violentamente e sobreveio o inesperado, o "keeper", depois de abraçar o couro, não pôde deter a sua trajetória, e a bola passou por debaixo de suas pernas e foi aninhar-se nas rêdes. Disseram que foi um "frango" tipico de Borracha, mas fatos do lance demonstram que o tiro foi muito violento; o goleiro banguense não pôde aguentar o "tijolo quente", largando-o devido a dor que o impacto provocara em sua barriga. Esperou-se a reação do vice-lider na etapa final. Mas o terceiro gol liquidara tôdas as possibilidades dos alvi-rubros. O América ainda se deu ao luxo de perder um gol certo: Jorginho, sòzinho diante do arco, caiu uma vez, levantou-se e tornou a cair. Mário Filho, na tribuna de honra do Estádio Municipal, palestrando com o autor destas linhas, achou, no final do primeiro tempo, que mesmo o Bangu marcando um ou dois tentos isto em nada influiria no ritmo de jôgo dos "rubros", pois o quadro americano, na sua opinião, tinha poder de iniciativa para ir à frente e aumentar a vantagem. Zizinho, o "crack" cujo "passe" custou oitocentos mil cruzeiros, teve o seu trabalho completamente anulado por um "crack" que surge, Osvaldinho, cuja transferência nada custou aos "rubros". O América passou o vice-lider para mais dois pontos atrás, ou sejam, três pontos de diferença.

O Vasco, sem Ademir, e fazendo reaparecer nas extremas os ponteiros titulares Tesourinha e Chico, não conseguiu evitar a perda de mais dois pontos no campeonato, afastando-se quatro do primeiro colocado, o América, e ficando fora do páreo, a não ser que o lider baixe de produção, perca duas partidas, e os cruzmaltinos não percam, nem empatem mais, o que é muito dificil. O ataque há muito não se entende, e domingo falhou a peça principal do time, o centro-médio Danilo. O Botafogo, após ter aguentado um empate sem abertura de contagem na primeira etapa, resolveu mudar a formação do ataque, e aproveitando uma "chance", marcou o seu único tento, o gol da vitória, a segunda que conquista consecutivamente no certame. O Vasco continua no terceiro pôsto, perseguido de perto pelo Madureira a um ponto, e a dupla Fla-Flu, a dois pontos.

Veio, afinal, a reação dos clubes da zona sul, e o campeonato passa a ser mais interessante.

Como previramos no último comentário, Flamengo e Fluminense não tiveram dificuldades em abater os seus adversários, principalmente o "rubro-negro", que fêz alarde de pontaria, acertando nada menos que sete vêzes a meta do Bonsucesso, enquanto que a "artilharia" tricolor, ainda sem contar com o refôrço do ponteiro argentino Camaño, vazou quatro vêzes a meta adversária. A dupla Fla-Flu conservou as suas rêdes invictas.

Finalmente, não se definiu qual o melhor futebol suburbano, se o da Central ou da Leopoldina. Olaria e Madureira se equivaleram.

O América distanciou-se três corpos-de-luz do vice-lider, o Bangu. Nos postos imediatos, Vasco, Madureira, a dupla Fla-Flu, Olaria e Botafogo, separados um ponto entre si.

Sábado, o Bangu vai ter um sério adversário, o Olaria, que joga bem no Municipal. No domingo, o lider empenhar-se-á numa dificil batalha em Niterói, onde o Canto do Rio é sempre um adversário duro. O "clásico" Botafogo x Flamengo, dirá quem está reagindo melhor. O tricolor terá mais uma possibilidade de golear, pois enfrentará em seus dominios o "lanterna", enquanto que o Vasco pretenderá reabilitar-se diante do seu perseguidor imediato, o Madureira, num jôgo que promete sensação. Os prognósticos poderão ser totalmente desmentidos nos noventa minutos de jôgo, porque o "placard" é quem decide os jogos. Vejamos!...

"Chá...Coalhando"

por CHARLES GUIMARAES

— Afinal de contas, aqueles que esperavam que êste campeonato fôsse uma «barbada» certamente estarão a estas horas, pensando como este mundo é pequeno... Outros, mais ponderados, julgam que o curso do certame está correspondendo inteiramente, pois sendo êste ano, o «Ano Santo» torna-se muito natural que os «Anjinhos» tenham preferência...

xxx

— A maioria ainda não sabe explicar como é que o América logrou obter uma situação tão favorável. A três pontos do seu mais próximo rival e a quatro do Vasco, caminham os rubros para a conquista de mais um título máximo. Isto, convém esclarecer, se o certame não sofrer outra metamorfose. Se o Canto do Rio, por exemplo, não vier a surpreender...

xxx

— A quéda espetacular do Bangu no sábado causou profunda impressão. Todos esperavam que os «Mulatinhos rosados» viessem a opôr séria resistência ao seu rival e em consequência, tornar a luta renhida. Todavia, o América deu um «passeio», fez três tentos como poderia ter feito vinte. Questão de vontade apenas...

xxx

— Para o nosso secretário Levy Kleiman 3x1 tem uma explicação lgica. E' que os rubros quizeram apenas oferecer um goal apenas para cada técnico do Bangu...

xxx

— O que mais impressionou no sábado, foi o número de adeptos americanos que compareceram ao Maracanã. Desde há muito que não viamos tantos rubros reunidos. Por isso mesmo ficamos meditando sôbre as considerações feitas pelo Rafael Wasserman, quando disse que a maioria dos aficionados alí presentes eram torcedores do Flamengo que estavam gozando a «caveira» do Bangu, o clube que derrotou o Flamengo por 6x0.

xxx

— Nós francamente, ainda desconfiamos do team do América. Um quadro que possui um Jorginho no team, não pode inspirar muita confiança. Por falar em Jorginho, lembramo-nos agora do Zé Araujo quando disse que o ponteiro rubro com a sua cabeleira de verão, mais parecia um chefe de família rodeado pelos seus filhos e nétos...

— Bem, mas vamos deixar o América em paz para apreciarmos um pouco a derrota do Vasco. Segundo nos afirmou o José Maria Scassa, depois do revés frente ao Botafogo, o Vasco é capaz de perder até para o S. Cristovão...

xxx

— Temos a impressão de que o quadro Vascaino está decaindo sensivelmente, reflexo natural do exgotamento dos seus cracks. Parece ter chegado a hora do Danilo empenhar a sua corôa de «principe» e do «Lima» caír do galho...

Redator-Chefe:
LEVY KLEIMAN

Chefe de Publicidade:
SEBASTIAO SANT'ANNA

ENDERÊÇO: — Rua Visconde de Maranguape, 15 (Lapa) — Rio de Janeiro.

Endereço Telegráfico:
«REVISTA»

TELEFONES:

Redação:	22-4447
Publicidade:	22-9570
Gerência:	22-8647
Administração:	22-2550
Portaria:	22-5602

ESPORTE Ilustrado

N.º 653 ★ 12-10-50

Fundado em 12 de Abril de 1938 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. Diretor-presidente: Gratuliano Brito. Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa, África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu, Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa», Florida, 229, Buenos Aires.

★

Representante em São Paulo: A. Zambarino — Rua Capitão Salomão, 69, Telefone: 4-1569

ASSINATURAS:

Porte simples:

Ano:	Cr$ 90,00
Seméstre:	Cr$ 45,00

Sob registro:

Ano:	Cr$ 110,00
Seméstre:	Cr$ 55,00

Extrangeiro:

Ano:	Cr$ 200,00
Seméstre:	Cr$ 100,00

★

NÚMERO AVULSO:...	Cr$ 2,00
NÚMERO ATRASADO:	Cr$ 2,50



O MADUREIRA DE 50. Eis a representação do tricolor suburbano que tão boa campanha vem cumprindo no presente torneio. Vê-se da esquerda para a direita, em pé: Nenem, Agnelo, Walter, Mineiro, Mario e Hermínio. Ag[illegible] na mesma ordem: Oswaldinho, Canelinha, Cardoso, Jorge e Tampinha. Falta ainda Weber que por motivo de contusão não formou no quadro.

O TRICOLOR DO SUBÚRBIO SUBSTITUINDO O TRICOLOR DA CIDADE

Já se disse que o campeonato metropolitano de 1950, é o certame das surpresas. Evidentemente, tivemos nesta temporada, resultados surpreendentes que colocaram vários dos principais quadros da cidade em situação pouco recomendável, enquanto que outras equipes menos credenciadas, conseguiram, graças justamente ao fracasso desses «grandes», atingirem a posições de destaque. Sem dúvida alguma, a maior surpresa do torneio foi a ascenção técnica da equipe do América, agora elevada a condição de uma das favoritas, à conquista do título máximo. Outro grêmio cuja campanha vem surpreendendo é incontestavelmente o Madureira. A rigôr, não fôsse aquele inesperado revez frente ao Bonsucesso, e o tricolôr suburbano estaria hoje colocado entre os principais concorrentes. Conseguindo logo de início uma vitória sensacional frente ao Flamengo



PLACIDO, UM TÉCNICO SEM «MASCARA». Na foto vemos o treinador suburbano quando prestava declarações a Charles Guimarães, autor desta reportagem.



O ÚLTIMO REDUTO DO TRICOLOR DO SUBÚRBIO. Nenem, Mário e Bimba um trio de emergência, já que o titular Weber continua afastado das atividades em face de uma contusão.

GOLEIROS EM PROFUSÃO. — Todavia, o titular que por sinal é o único que inspira confiança não está presente. Nessa altura Nenem estava descansando tranquilamente...



por contagem mínima, o Madureira no seu segundo compromisso não permitiu ao América mais do que um simples empate, servindo mais tarde, a vitória frente ao Fluminense, para consagrar definitivamente o «novo» tricolôr suburbano.

UM TRABALHO PROFÍCUO

A nossa reportagem teve oportunidade de ouvir do técnico Plácido Monsores considerações muito importantes, sôbre o quadro tricolôr suburbano dêste ano. Disse-nos aquele conceituado e dedicado treinador: — «A campanha do Madureira êste ano pode ter surpreendido a muitos, menos ao seu técnico. Isto porque, durante o período de paralisação das atividades oficiais, conseguiu a custa de inúmeras excursões realizadas pelo interior, pelos Estados e no exterior, manter os meus elementos em permanente atividade, não descuidando dessa forma, do seu preparo. Como nesses cotejos amistosos é permitido a substituição de elementos, tratei de realizar várias experiências, afim de melhor me inteirar das possibilidades oficiais, conseguiu a custa punha para formar o team. Foi assim que consegui transformar o ponteiro esquerdo Walter, nêsse zagueiro extraordinário que todos voces conhecem. Desloquei também o meia Agnelo para a média direita obtendo nessa experiência, os melhores resultados. E aí está o resultado desse trabalho profícuo, mas compensador: o Madureira vem realizando uma bôa campanha, se levarmos em consideração, os recursos que dispõe. Outras agremiações mais afortunadas, não conseguiram até agora, uma situação superior a nossa, a despeito dos seus largos recursos financeiros».

O PLANTÉL DO MADUREIRA

A uma pergunta do reporter relativa ao atual plantél do Madureira, respondeu-nos Plácido Monsores: — «O Madureira está carecendo do concurso de bons reservas, mòrmente para alguns setores como o arco e centro do ataque. Para o último reduto só contamos, a rigôr, com Nenem e quando sucede, tal como no cotejo do América, em que o mesmo sofreu forte contusão, ficamos deante de um problema muito sério, atendendo a que não dispomos de um elemento categorizado para substituí-lo. O mesmo se sucede com relação a chefia do ataque onde até agora só contamos com Cardoso. O seu impedimento nos obrigou a lançar óra Mineiro na meia com o deslocamento de Canelinha, óra a inclusão de Benedito, fóra de forma. Nós demais setores não luto com sérios problemas pois para a zaga além de Walter e Weber, disponho de Mário e Bimba, dois suplentes de valor. Para a intermediária tenho além dos titulares Agnelo, Hermínio e Mineiro, Claudionor e Wladimir e nos demais postos da vanguarda, soma-se Oswaldinho, Canelinha, Cardoso, Jorge, Tampinha, Betinho, Benedito, Josias, Cilinho, Osmar e outros.»

O PROBLEMA DA CONCENTRAÇÃO

E prosseguindo nas suas declarações, disse-nos ainda o técnico suburbano: — «Meu grande desejo é conseguir um local adequado para a concentração dos jogadores. Isto não parece, mas exerce influência capital, no rendimento de um quadro. Também não posso estabelecer tal regime, sem dispôr de um local apropriado, pois não vou tirar os jogadores de sua casa, onde gozam de relativo conforto para sujeitá-los a locais que não oferecem uma vantagem mínima. Estou cuidando com muito interêsse desse importante problema que conto resolvê-lo o mais bréve possivel», concluiu o técnico suburbano.

(Cont. na pág. 12)



A INTERMEDIÁRIA formada por Agnelo, Hermínio e Mineiro se constitui num dos pontos altos do Madureira de cinquenta. Como se vê, a deserção de Araty não criou nenhum problema em Conselheiro Galvão.



ORIENTANDO OS SEUS PUPILOS. Sempre dedicado e atento aos interesses do quadro, Plácido prepara convenientemente Hermínio, Mineiro, Tampinha, Oswaldinho e Betinho.



PEQUENOS NO TAMANHO, GRANDES NA CLASSE. Oswaldinho e Tampinha apesar da estatura, são dois grandes valores...



O quadro de volei do Icaraí, vencedor do certame de jovens.

OS NOVOS VENCEDORES DOS JOGOS DA PRIMAVERA

Prossegue bastante animada a grande parada do esporte feminino, os Jogos da Primavera de 1950, uma realização de mérito aos nossos colegas do «Jornal dos Sports» sob a orientação segura de Melo Júnior.

O certame tem apresentado uma movimentação intensa, provocando renhidas disputas nas provas por equipes e individuais.

Já foram defenidos vários títulos, cujos resultados apresentamos resumidamente a seguir, esporte por esporte:

ESGRIMA

Na competição de esgrima, das três categorias, o primeiro posto coube ao Flamengo, com 35 pontos, 2º — Fluminense, 14. 3º — Instituto La-Faytte ,10.

A vencedora absoluta da esgrima foi a rubro-negra, Nadia Zibocoff.

VOLEI

No esporte das redes dos clubes fortes, saiu vitoriosa a representação do Clube de Regatas do Icaraí, que venceu na final, a forte

(Cont. na pág. 12)



Esgrimistas duelando.



Amazonas do Tijuca antes da grande prova hípica.



Use o excelente Expectorante e calmante PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores
QUINTINO PINHEIRO LTDA.
SOCIEDADE FARMACÊUTICA.



Ciclistas se prepararam para a grande corrida.



O time do lider invicto do campeonato, que abateu o vice-lider, por 3x1: em pé: Joel, Osni, Osmar, Rubens, Osvaldinho e Godofredo. Agachados: — Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

CATEGORIA E SERENIDADE

O TRIUNFO DO AMÉRICA

VEIO "COMO BEM QUIZ O VENCEDOR!"

LUIZ MENDES

O interêsse que o encontro Bangu e América despertou nos meios esportivos, encontra na excepcional acorrência de público sábado ao Maracanã, o eco natural e lógico, desde que as equipes que se defrontaram eram nada mais nada menos que as encabeçadoras da tábua de colocações. O América — lider invicto; o Bangu — vice-lider. As opiniões que existiam antes do cotejo, não apontavam um favorito. Nós mesmos não ousaramos acreditar na vitória de um sôbre o outro, por isso que, se o América estava credenciado pela sua magnifica trajetória no atual certame, o Bangu não o estava menos, pois a sua única derrota fôra encarada como uma profunda injustiça do destino. Mas, se não podiamos apontar um provável vencedor, sabiamos que a peleja deveria ser das mais coloridas do atual campeonato da cidade. E não nos enganamos. Desde os primeiros instantes da luta, América e Bangu trouxeram o público prêso aos movimentos da porfia. De inicio, porém, apontou o América como o time mais categorizado, desanuviando o ambiente reinante em sua torcida, temerosa hoje de que o Bangu quebrasse a invencibilidade rubra. O conjunto americano, todavia, preparado meticulosamente por Délio Neves, numa tarde em que mais uma vez suas peças estavam colocadas sob-me-



O árbitro inglês Sunderland, que apitou regularmente, entre Rafanelli e Maneco, capitains do América e Bangu.



Osní foi a grande barreira do América nas poucas investidas do Bangu

PARA OS CABELOS
Use e não mude
JUVENTUDE
ALEXANDRE
Dá vida, mocidade e
VIGOR AOS CABELOS



Duas cargas do Bangu a meta americana. Ao alto, Osní defende uma entrada de Menezes, enquanto Rubens, Osvaldinho, e Joel observam o desfecho da jogada. Em baixo, falha uma bicicleta de Zizinho, enquanto Menezes, Joel, e o juiz Sunderland olham a furada.

dida para o bom funcionamento da "máquina", deu na primeira etapa uma belíssima demonstração de bom futebol, ornamentada por três tentos, um dos quais o mais bonito gol do presente campeonato. E a impressão dos primeiros instantes, logo confirmada pelos três gols, cresceu no segundo tempo, quando se viu que o América, satisfeito com o que já havia conseguido, voltara para garantir a vantagem, esquematizando por essa razão um plano estratégico mais defensivo do que ofensivo. O Bangu aproveitou o ensejo para atacar, mas o sistema de defesa rubro estava magnìficamente planificado, de maneira que não foi possível encontrar um marcador que ao menos acompanhasse o ritmo da atuação suburbana. O Bangu, porém, em que pese o seu maior poder ofensivo do tempo derradeiro — o que, aliás, aconteceu como consequência do recuo americano — jamais teve organização para desbaratar o antagonista. No primeiro tempo o Bangu não teve uma defesa bem postada para evitar as desmarcações dos ágeis atacantes rubros. Na etapa final, não contou com um ataque capaz de se impor aos defensores americanos. Houve, para isso, uma razão principal: o parco rendimento da linha-média, constituída por Elói, Mirim e Pinguela. Um, com tarefas quase que estritamente defensivas — êsse era Elói — não conseguiu nunca se antepor a Jorginho, enquanto que os outros dois, quando melhoravam no apoio, pecavam na marcação, trazendo confusão ao trio-final e igualmente desconexão ao quinteto-avançado. Póde, assim, o América "bailar" no gramado, cumprindo nova e sensacional atuação, transpondo com essa vitória o mais sério obstáculo que se lhe deparava para que chegue ao fim do turno com a liderança e com a invencibilidade. O triunfo do lider-invicto convenceu aos mais exigentes: teve categoria, serenidade e foi conquistado "como bem quis o vencedor". No primeiro tempo o América jogou para marcar tentos e os marcou em número suficiente para ganhar o jôgo. No tempo final, o América atuou exclusivamente para garantir o que fizera na fase inicial — e conseguiu levar avante o seu plano. Os gols foram marcados por Maneco (2) e Ranulfo, para o América. Calixto, ao apagar das luzes, conquistou o tento de honra do Bangu.

Já aos 6 minutos, Maneco abriu a contagem. Um centro de Dimas, que derivara para a esquerda, cobriu Mirim e encontrou Maneco, que seguira a jogada. O insinuante meia esperou a bola descer e alvejou com firmeza o arco de Luiz. Aos 11 minutos, quando mais forte se fazia sentir a pressão americana, Maneco passou a Dimas e êste lançou Jorginho. Quando todos pensavam que Jorginho, fechando sôbre a meta, fôsse arrematar, o ponteiro centrou atrasado para Maneco. Êste estava de costas e resolveu emendar de calcanhar. Foi feliz e a bola se encaminhou com violência para o canto, conseguindo o endiabrado "insider" o mais bonito gol do campeonato. Ranulfo, aos 41 minutos, trocou passes com Natalino e entrou na área. Atirou no local exato em que Luiz Borracha se encontrava. O "keeper", porém, depois de agarrar a bola, permitiu que ela lhe fugisse entre as pernas.

Calixto marcou o único tento do Bangu, aos 45 minutos e meio, quando o juiz Sunderland estava descontando o tempo perdido pelas

(Cont. na pág. 12)

O quadro do Bangu que perdeu fragorosamente para o América; em pé, Elói, Mirim, Pinguela, Borracha, Rafanelli e Sula. Agachados, Menezes, Zizinho, Calixto, Simes e Mário.



Em cima. Menezes passa a Simões, mas falha o tiro do meio. Em baixo, Simões atira e Osní abraça.



Como em 48 — um grande quadro caiu duas vêzes seguidas! Em 48, no primeiro turno, o grande time do Vasco, favorito do certame, tombou em São Januário para o Fluminense por 2 tentos a 1. Uma semana depois, no mesmo local, o Botafogo realizou a mesma façanha dos tricolores; o Vasco tombou por 2x1. Naquele ano, porém, havia uma pequena diferença em relação aos nossos dias: tanto Fluminense como Botafogo, eram aspirantes ao titulo máximo. Vinham bem no certame, tão bem quanto vinha o Vasco. Em 1950, neste Ano Santo de 1950, nem Fluminense e nem Botafogo chegaram diante do Vasco como figurantes das primeiras colocações do campeonato. Isso, contudo, não impediu que os dois tradicionais clubes da zona sul, repetissem os feitos de 48: como então o Fluminense derrotou o Vasco num domingo e no domingo imediato o Botafogo conseguiu o mesmo êxito. E o domingo do Botafogo, foi êsse primaveril 8 de outubro — êsse dia de mormaço que tivemos hoje na Capital da República. O feito do Botafogo, senhoras e senhores, fôra previsto duas semanas antes pelo sr. Carlito Rocha. O presidente alvi-negro havia afirmado numa roda de amigos que o Botafogo lavaria a alma vencendo o Vasco. Ninguém ousou acreditar pudesse a previsão do conhecido esportista encontrar, na realidade dos fatos, a menor confirmação. Mas, por uma dessas coisas do futebol, o esquadrão do Vasco, individualmente superior ao do alvi-negro e de campanha muito mais brilhante no atual certame,



O time do Botafogo que logrou vencer pela contagem mínima o escuadrão poderoso do Vasco; em pé, Osvaldo, Basso, Santos, Avila, Juvenal e Rubinho — Agachados, Zezinho, Neca, Ariosto, Cesar e Braguinha .

O BOTAFOGO LAVARIA A ALMA, VENCENDO O VASCO!" dizia antes Carlito

"O Vasco beijou, mais uma vez, o pó da derrota!"

O BOTAFOGO VENCEU PORÉM E JOGOU UM POUCO MELHOR

Luiz MENDES

teve que beijar outra vez o pó da derrota — para usar uma expressão tão do agrado de certos cronistas veteranos. Sou dos que pensam que ninguém deve prognosticar sôbre uma peleja de futebol, tomando como base a lógica de outras jornadas. Uma partida de futebol deve ser encarada na frieza dos seus 90 minutos, sem que a êles se somem os outros que transcorreram nas outras batalhas. E por isso mesmo nenhum acontecimento como êsse de hoje ou ainda como aquêle de domingo último, me vem apanhar de surprêsa. Não me surpreendi, portanto, com a vitória do Botafogo e com a nova queda do Vasco da Gama. O ataque do Vasco não é mais aquêle arrasador quinteto de outras temporadas. E se com Ademir a linha dianteira vascaina não apresenta a mesma agressividade dos tempos passados, então sem Ademir — como domingo — ela não chega a ameaçar a integridade de uma boa defesa. E como também a linha atacante do botafogo, ainda sem contar com a quase totalidade dos seus titulares — estiveram de fora Geninho, Pirilo, Otávio e Paraguaio — não dispõe de agressividade, já se poderia esperar uma peleja em que as defesas — indiscutivelmente duas esplêndidas defesas — deveriam superar os dois inofensivos ataques. O Vasco ainda procurou corrigir êsse êrro, voltando a incluir os ponteiros titulares Chico e Tesourinha, mas os dois ótimos jogadores não estão ainda fisicamente recuperados a ponto de conseguirem equilibrar os passos dentro de uma batalha mais dura. Já o Botafogo, sem remédio pela deficiência do próprio plantel, colocou em campo uma linha fraca, onde apenas Zezinho tem atuado de forma a merecer atenções maiores. Aconteceu, porém, que Neca, recebendo do técnico a missão que normalmente cabe a Geninho, cumpriu uma atuação maravilhosa, recordando aquelas belíssimas exibições que ofereceu ao público quando no São Cristóvão. A defesa alvinegra, constituida por todos os titulares de 48, exceção feita de Gerson, atualmente na Colômbia e substituido por Basso — encontrou no meia-direita o homem que lhe poderia aliviar a tarefa construtiva, deixando-a preocupada sòmente com a destruição. Neca ficou como pião da equipe, — verdadeiro traço-de-união entre a defesa e o ataque — merecendo, pelo seu trabalho, a honrosa classificação de principal figura do gramado. Nada, porém, conseguiu valorizar o ataque alvi-negro, pois as situações criadas pela defesa botafoguense mereciam um maior número de tentos, se a linha avançada acompanhasse o ritmo dos que ficaram na retaguarda. Talvez se Zezinho fôsse escalado para o lugar de César, a coisa mudasse de figura, visto que o único tento da peleja nasceu de uma jogada sua, quando, abandonando a ponta, cerrou para o centro e dai selou a sorte do Vasco em mais uma batalha! Mas, atirado numa extrema, enquanto César inutiliza as avançadas, Zezinho não está sendo aproveitado de acôrdo com suas qualidades de artilheiro, de jogador tìpicamente talhado para o trio-central. No Vasco verificou-se o mesmo fenômeno. Defesa ótima, com todos os chispaços que a consagraram como uma das mais firmes do mundo, mas um ataque de "costureiros", que outra coisa não faz senão tramar, tramar, e não, arrematando de acôrdo com o próprio volume de jôgo da equipe. Contra o América o Vasco caiu com o time pressionando, por falta de dianteiros arrematadores. Contra o Flamengo escapou da derrota e do empate por golpe de "chance", pois também naquele dia a pressão foi grande mas o número de tentos relativamente ínfimo. Contra o Fluminense o mesmo se verificou, pois o onze vascaino atacou durante três-quartas partes da luta, sem conseguir mais que um tento, perdendo afinal o jôgo.

(Cont. na pág. 12)



O quadro do Vasco que anda mal, sofrendo a sua segunda derrota consecutiva; em pé, Eli, Barbosa, Augusto, Wilson, Jorge e Danilo — Agachados, Mário Américo (massagista), Tesourinha, Maneca, Ipojucan, Lima, e e Chico.





BOTAFOGO 1 x VA

FOTO-REPORTAGEM DE JO











ASCO 0

É SANTOS







SÁBADO, DIA 7 DE OUTUBRO:
AMÉRICA 3 X BANGÚ 1 (3x1), no Estádio Municipal do Maracanã. Manéco (2) e Ranulfo para o América e Calixto para o Bangu. Juiz: Mister Sunderland (regular) — Cr$ 414.302,00. América — Osní, Joel e Osmar. Rubens, Oswaldinho e Godofredo. Natalino, Manéco, Dimas, Ranulfo e Jorginho. — Bangu — Luiz Borracha, Rafagnelli e Sula. Elói, Mirim e Pinguela. Menezes. Zizinho, Calixto, Simões e Mário.

DOMINGO, DIA 8 DE OUTUBRO:
BOTAFOGO 1 x VASCO DA GAMA 0 (0x0), no Estádio Municipal do Pacaembú. Zézinho para o Botafogo. Juiz: Alberto da Gama Malcher (ótimo). Cr$ 357.992,00. Botafogo — Oswaldo, Basso e Santos. Rubinho, Ávila e Juvenal. Zezinho, Neca, Ariosto, Cezar e Braguinha. Vasco — Barbosa, Augusto e Wilson. Elí, Danilo e Jorge. Tesourinha, Maneca, Ipojucan, Lima e Chico.

FLAMENGO 7 x BONSUCESSO 0 (3x0), no Estádio do Botafogo. Hermes (2), Durval (2), Béto (2) e Esquerdinha, para o Flamengo. Juiz: Mário Viana (Bom). Cr$ 31.220,00. Flamengo — Cláudio, Oswaldo e Juvenal; Walter, Nélio e Bigode; Durval (Aloísio), Hermes, Beto, Aloísio (Durval) e Esquerdinha. — Bonsucesso: — Manga, Getúlio e Amaurí; Joca, Vitor e Carnaval; Roberto, Urubatão, Tetraldo, Cola e Tôto.

FLUMINENSE 4 x CANTO DO RIO 0 (2x0). No Estádio das Laranjeiras. Silas (3) e Robson para os vencedores. Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro (bom). Cr$ ... 39.019,00. Fluminense — Castilho, Lafayette e Pinheiro. Oswaldo, Pé de Valsa e Jair. Santo Cristo, Robson, Silas, Didi e Tite. Canto do Rio — Joel, Wagner e Cosme. Edésio, Cláudio e Serafim, Lupércio, Edmur, Geraldino, Carango e Almir.

OLARIA 1 X MADUREIRA 1 (1x1), no Estádio da Rua Barirí. Jarbas para o Olaria e Oswaldinho para o Madureira. Juiz: Dykes (péssimo) Cr$ 7.854,00. MADUREIRA — Nenem, Bimba e Walter. Agnelo, Hermínio e Mineiro. Oswaldinho, Canelinha Cardoso, Jorge e Tampinha. Olaria — Milton, Amaro e Lamparina. Olavo, Jair e Ananias. Jarbas, Alcino, Maxwell, Washington e Esquerdinha.

PLACARD FUTEBOLISTICO

Números do Campeonato Carioca de 50

9ª RODADA	TURNO				PONTOS		GOALS			
CLUBES	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º—América	8	6	2	—	14	2	22	13	9	—
2º—Bangu.	9	6	1	2	13	5	36	11	25	—
3º—Vasco.	8	5	—	3	10	6	21	15	6	—
4º—Madureira	8	3	3	2	9	7	11	13	—	2
5º—Flamengo	8	3	2	3	8	8	23	16	7	—
5º—Fluminense	8	3	2	3	8	8	13	15	—	2
6º—Olaria.	8	1	5	2	7	9	15	13	2	—
6º—Botafogo	8	3	1	4	7	9	7	13	—	6
7º—Canto do Rio...	8	2	1	5	5	11	7	20	—	13
8º—Bonsucesso	9	2	2	5	6	12	16	28	—	12
9º—S. Cristovão ...	8	—	3	5	3	13	10	33	—	23

TOTAL DE GOALS em 45 jogos: 163 (cento e sessenta e três).
ARTILHEIROS: Simões (Bangu) 10 — Ademir (Vasco) 9 — Dimas (América) 8 — Silas (Fluminense) e Durval (Flamengo) 7 — Zizinho (Bangu) 6 — Rato (S. Cristovão), Ipojucan (Vasco), Calixto (Bangú), Menezes (Bangu) e Maneco América) 5.
TOTAL DE RENDAS em 45 jogos: Cr$ 4.881.705,00.
PRÓXIMA RODADA (Penúltima do turno):
SÁBADO — Olaria x Bangu, no Estádio Municipal. DOMINGO — Vasco x Madureira, no campo do Vascó — Canto do Rio x América, em Niterói. — Fluminense x São Cristovão, no campo do Fluminense — e Botafogo x Flamengo, no Estádio Municipal. Descansa: o Bonsucesso.

CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES

Madureira 4 x Olaria 1; Fluminense 4 x Canto do Rio 0; Flamengo 6 x Bonsucesso 1; Botafogo 7 x Vasco da Gama 4 e Bangu 6 x America 0.

CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS

Vasco da Gama 5 x Botafogo 2; Flamengo 1 x Bonsucesso 1; Olaria 3 x Madureira 1. Bangu 4 x América 1.

MAIS UMA VEZ...

(Cont. da pág. 13)

contendor pela contagem minima, gol de Souza contra. — *Santos*: Leonidio; Hélvio e Charré; Nenê, Pascoal e Ivan; 109, Antoninho, Nicácio, Odair e Pinhegas. — *Jabaquara*: Gilmar; Domingos e Souza; Ciciá, Léo e Feijó; Araraquara, Bode, Sanches (Renato), Veiguinha e Renato (Sanches).

Mr. Deakin foi o juiz, com boa atuação.

★

Em Piracicaba, registrou-se um empate na partida entre XV de Novembro e São Paulo. Três a três foi o "placard". Marcaram os gols: Bóvio (2) e Friaça, cobrando uma penalidade máxima, para o São Paulo, e Gatão (2) e Moreno, para o XV.

São Paulo: Mário; Salvatore e Mauro; Rui, Alfredo e Noronha; Friaça, Ponce, Bóvio, Leopoldo e Dido. — *XV de Novembro*: Sorocaba; De Sordi e Pepino; Cardoso, Mena e Adolfinho; Lula, Moreno, De Maria, Gatão e Nelsinho.

Mr. Eason foi o juiz, sendo que sua atuação foi falha.

O VASCO BEIJOU...

(Cont. da pág. 9)

Domingo, o drama vivido pelo Vasco não foi bem êsse, porque houve equilibrio na luta, mas ainda assim, se a linha avançada do Botafogo não respondeu ao trabalho da defesa somado ao de Neca, a do Vasco não acompanhou o desempenho da retaguarda, já que inúmeras foram as bolas lançadas por Eli e Danilo, especialmente no primeiro tempo, esperdiçadas pela dianteira, desarmada com facilidade pela eficiente defesa do Botafogo. Em suma, a luta de domingo foi caracterizada pelo domínio das duas defesas sôbre os dois ataques, o que motivou boas jogadas no meio do campo e poucas emoções nas respectivas zonas perigosas. Um dos dois ataques teria que ser o mais feliz. Êste foi o do Botafogo, aproveitando o único cochilo do sexteto defensivo de São Januário. Nesse cochilo, o Botafogo acordou para a vitória. Imaginem os leitores que Zezinho teve tempo de ajeitar a bola e ainda virar o corpo, dentro da grande área do Vasco, antes do arremêsso para as rêdes. Para que melhor situemos a inoperância dos dois quintetos dianteiros, basta que digamos que Augusto e Santos, irritados com a incapacidade dos companheiros da frente, abandonaram os postos para procurar na bôca do gol antagônico a conquista de que estavam precisando. Depois da marcação do gol do Botafogo — fato que se verificou aos 25 minutos do segundo-tempo — o time alvi-negro, como que sentindo o bafejo da vitória, passou a predominar, justificando com êsse dominio a sua magnifica façanha. Danilo, ao que parece cansou nessa ocasião, tendo Neca crescido dentro da cancha, aproveitando precisamente o declinio do grande "pivot" vascaino. Resumindo, o Botafogo mereceu a vitória porque jogou um pouco melhor que o antagonista e porque estêve mais presente na área, se bem que não de acôrdo com as necessidades de uma boa equipe. A defesa alvi-negra está reconstituida, desfrutando de boa-forma. Se a linha dianteira puder contar com dois ou três reforços, não temos dúvidas de que o Botafogo, no segundo turno, poderá disputar o certame de acôrdo com a sua gloriosa tradição. O problema do Vasco, me parece ser a recuperação moral de alguns de seus jogadores. Porque não é admissivel um declinio tão grande, precisamente depois da Copa do Mundo, onde rolaram por terra os mais azulados sonhos da maioria dos integrantes do time da Cruz de Malta. Mas, se o Vasco seguir assim, outras decepções sofrerá, pois é evidente que os seus adversários estão melhorando, enquanto êle está declinando.

Individualmente, o Botafogo teve em Osvaldo um "keeper" seguro e ativo, preciso nas saidas, muito embora não muito empenhado em chutes diretos à meta. Teve, porém, uma arrojada defesa aos pés de Lima, que valeu pela sua exibição. Basso mostrou ao público guanabarino que é realmente um esplêndido zagueiro, alardeando precisão no jôgo alto e uma calma notável, pois não rebate a êsmo nem nos momentos de apêrto. Santos apareceu com o destaque costumeiro, cumprindo desempenho magnifico. Rubinho, contudo, foi o melhor jogador da defesa do Botafogo, demonstrando que progrediu muito e é hoje um dos valores positivos do quadro. Ávila começou mal, mas depois cresceu a ponto de se tornar um alicerce da equipe. Juvenal, ainda não atingiu a forma ideal, mesmo assim foi um bom jogador, cooperando muito para o triunfo que reabilitou o Botafogo. Zezinho, muito ativo na ponta, mas sua escalação deveria ser no trio-central. Tôda a vez que fugiu para o meio, levou o perigo ao último reduto vascaino. Neca desenvolveu, domingo, uma atuação maravilhosa, como já tivemos oportunidade de dizer. Foi o melhor homem em campo. Ariosto bisonho, mesmo assim chutou três bolas a gol com perigo: uma contra a trave, no primeiro tempo. Outra rente ao poste e outra que Barbosa defendeu clàssicamente a escanteio. Poderá progredir, Ariosto. César, o pior homem em campo. Passou o tempo a se impedir ingênuamente, como se um veterano pudesse ser ingênuo... E Braguinha valeu apenas pelo esfôrço, pois sua condição fisica ainda não está satisfatória.

No Vasco, muito bom estêve Barbosa, com um punhado de defesas eletrizantes. Augusto firme e decidido, o mesmo se verificando com Wilson, cujo único cochilo foi aquele do gol de Zezinho. Eli muito bom. Danilo vinha atuando bem, mas decaiu na meia hora final, deixando que Neca levasse à frente a dianteira alvi-negra. Jorge o melhor dos três médios, com trabalho perfeito de marcação. Tesourinha fêz hoje o seu reaparecimento. Enquanto a sua condição fisica permitiu, foi um ponteiro inteligente, passando bem, centrando melhor. Mas, depois a canseira o pegou, como seria natural, desde que está fora de forma e daí para frente não preocupou mais o seu marcador. Maneca surgiu como um meia cavador, infeliz, porem, nos arremessos. Ipojucan, o mais fraco da linha, demasiado lerdo para comandar o ataque. Lima lutou muito, mas não se pôde completar, dentro de um ataque pálido e ineficiente. Chico sofreu o mesmo que Tesourinha. Começou bem, mas depois entrou a capengar, caindo de produção com o passar do tempo.

O juiz Malcher foi um otimo árbitro, sem falhas e preciso nas marcações.

E assim se conta a historia, de como também o Botafogo se reabilitou, precisamente contra o Vasco da Gama, que, por sua vez, adiou a sua esperada reabilitação para melhor oportunidade.

C A P A — O diabólico trio central atacante do lider absoluto e invicto do campeonato carioca, Maneco, Dimas e Ranulfo. Os dois meias foram os goleadores contra o Bangú, ambos fizeram dois goals impossíveis.
C O N T R A - C A P A — O Vasco fez tudo para marcar um goal no Botafogo. Dois dos seus atacantes conseguiram burlar a vigilância de Basso, Maneca e Ipojucan imprensando o goleiro Osvaldo, enquanto o zagueiro argentino observa o «Balisa» abraçando a pelota, e de longe Lima fica na expectativa.

MINHA JANGADA DE BAMBU

De RENATO DE ALENCAR

Um romance cem por cento brasileiro: Preço: Cr$ 25,00. Pedidos pelo reembolso à Cia. Editora Americana. Rua Maranguape, 15 — Rio.

OS NOVOS...

(Cont. da pág. 6)

equipe do Flamengo, por 12x15, 15x10 e 15x13. O 3º lugar coube ao Fluminense, que superou o Pinheiros, de São Paulo, por 15x12 e 15x13.

A equipe niteróiense, vencedora do certame estava assim formada: Neti, Nilsa, Zumbinha, Norma, Irací e Léia.

No torneio da série dos nóvos, o Atlético do Grajaú conquistou o primeiro posto ao vencer a turma do América, por 16x6 e 15x13. A sua equipe estava assim organizada: Ivone, Ludi, Norma, Zeni e Norma Barroso.

TENIS DE MESA

No certame da raquete de mesa, sagrou-se vitoriosa a turma do Grajaú Tenis que venceu a representação do Vasco, na final, por 2x0. No cotejo individual o triunfo soube a Diná Figueiredo, também do Grajaú. A equipe vencedora estava assim constituida: — Sônia Recker da Nobrega, Diná Figueiredo, e Dirce Torraca Figueiredo.

OS TRICOLORES DO...

(Cont. da pág. 5)

PLACIDO UM TREINADOR SEM MASCARA

As considerações de Plácido dispensam qualquer comentário. — O atual treinador suburbano deixa transparecer em suas declarações certa modestia, que bem revelam a sua condição de técnico sem máscara. Não fez qualquer referência especial ao seu trabalho, ao seu esforço, a sua incomparável dedicação. Plácido deve servir como um grande exemplo para muitos treinadores que conhecemos...

O TRIUNFO DO...

(Cont. da pág. 8)

paralisações havidas durante o jôgo.

Osni, Osmar — que foi esplêndido em tudo; Rubens — colossal; e Osvaldinho, na defesa, foram os melhores americanos, tendo Natalino, Maneco e Ranulfo aparecido com destaque na linha-avançada.

No Bangu, Rafanelli e Luiz Borracha, êste mesmo prejudicado pelo gol de Ranulfo, que foi um "frango" — apareceram com segurança na defesa. Sula também não naufragou de todo, mas os outros do sexteto defensivo não cumpriram atuações normais. Na dianteira Zizinho lutou enormemente, sem conseguir contudo livrar-se da marcação contrária. Simões não ameaçou o arco de Osni, falhando a sua condição de artilheiro-mor do atual certame. Calixto foi, depois de Zizinho, o que mais correu e mais tentou acertar. Não foi possivel, porém.

Sunderland teve trabalho apenas regular. E assim se conta, como conseguiu o América manter a liderança e a invencibilidade, após a nona rodada.

Dois dos seis tentos do Palmeiras conquistados no domingo frente ao Nacional. EM CIMA, quando o tiro de Montagnoli vencia Furlan, inaugurando o placard e EM BAIXO, o segundo tento de autoria de Brandãozinho que é visto arrematando contra a méta do Nacional.



OLYMPICUS *escreveu:*

Mais uma vez o campeonato paulista está com vários clubes no primeiro pôsto, pois a sétima rodada tendo sido favorável ao Palmeiras e Santos na classificação, ocasionou um empate entre três clubes. O S. Paulo, que estava sòzinho na ponta, perdeu um ponto e foi alcançado pelos dois vice-lideres, já que o outro, a Portuguêsa, se deixou derrotar pelo Corintians e teve que retroceder. Os outros vencedores da rodada foram beneficiados, mas a classificação os deixou longe ainda do primeiro pôsto. Êste, pelo menos tão cedo, não fugirá das mãos de um dos três quadros que ganharam a dianteira na rodada transcorrida. S. Paulo, Palmeiras ou Santos, eis os clubes que estão com tôda a chance de se isolar no primeiro lugar, com boa margem para ficar... A rodada próxima decidirá muita coisa com os choques Palmeiras x S. Paulo e Corintians x Santos. Veremos...

Passemos, porém, os olhos à crônica da sétima rodada:

Sábado, à tarde, no Estádio Municipal do Pacaembu, o Palmeiras derrotou o Nacional como quis, inflingindo uma derrota de 6 tentos ao seu contendor. Os gols do alvi-verde foram assinalados, pela ordem, por: Montagnoli, Brandãozinho, Rodrigues(penal), Montagnoli, Jair e Rodrigues.

Palmeiras: Oberdan; Palante e Sarno; Salvador, Vila e Fiúme; Nestor, Rodrigues, Montagnoli, Jair e Brandãozinho. — *Nacional*: Furlan; Mário e Gérsio; Damasceno, Riveti e Henrique; Plácido, Charuto, Humberto, Elson e Ivan.

REABILITOU-SE O IPIRANGA

Ainda na tarde de ontem, na rua Sorocabanos, o Ipiranga fêz as pazes com a vitória, derrotando a Portuguêsa Santista por 2 tentos a zero. Marcaram os gols: Liminha e Bibe, ambos na segunda fase. Arbitragem ótima de Mr. Deakin.

OS JOGOS DE DOMINGO

Em Campinas, o Guarani sobrepujou o onze do Juventus, por um a zero, após uma partida das mais desinteressantes. Dirigiu a partida Mr. Rowley, com ótima atuação.

★

No Pacaembu, o Corintians conquistou esplêndido triunfo, abatendo a Portuguêsa de Desportos por três tentos a dois, gols de Nelsinho, Baltazar e Cláudio, para o alvi-negro, e Pinga I, os dois do rubro-verde. — *Corintians*: Cabeção; Murilo e Bêlfari; Idário, Touguinha e Hélio; Cláudio, Luizinho, Baltazar, Nelsinho e Colombo. — *Portuguêsa*: Nelson; Guilherme e Nino; Santos, Brandãozinho e Manduco; Zé Carlos, Renato, Nininho, Pinga I e Simão.

★

Em Santos, o alvi-negro praiano passou mausbocados diante do Jabaquara, vencendo o seu

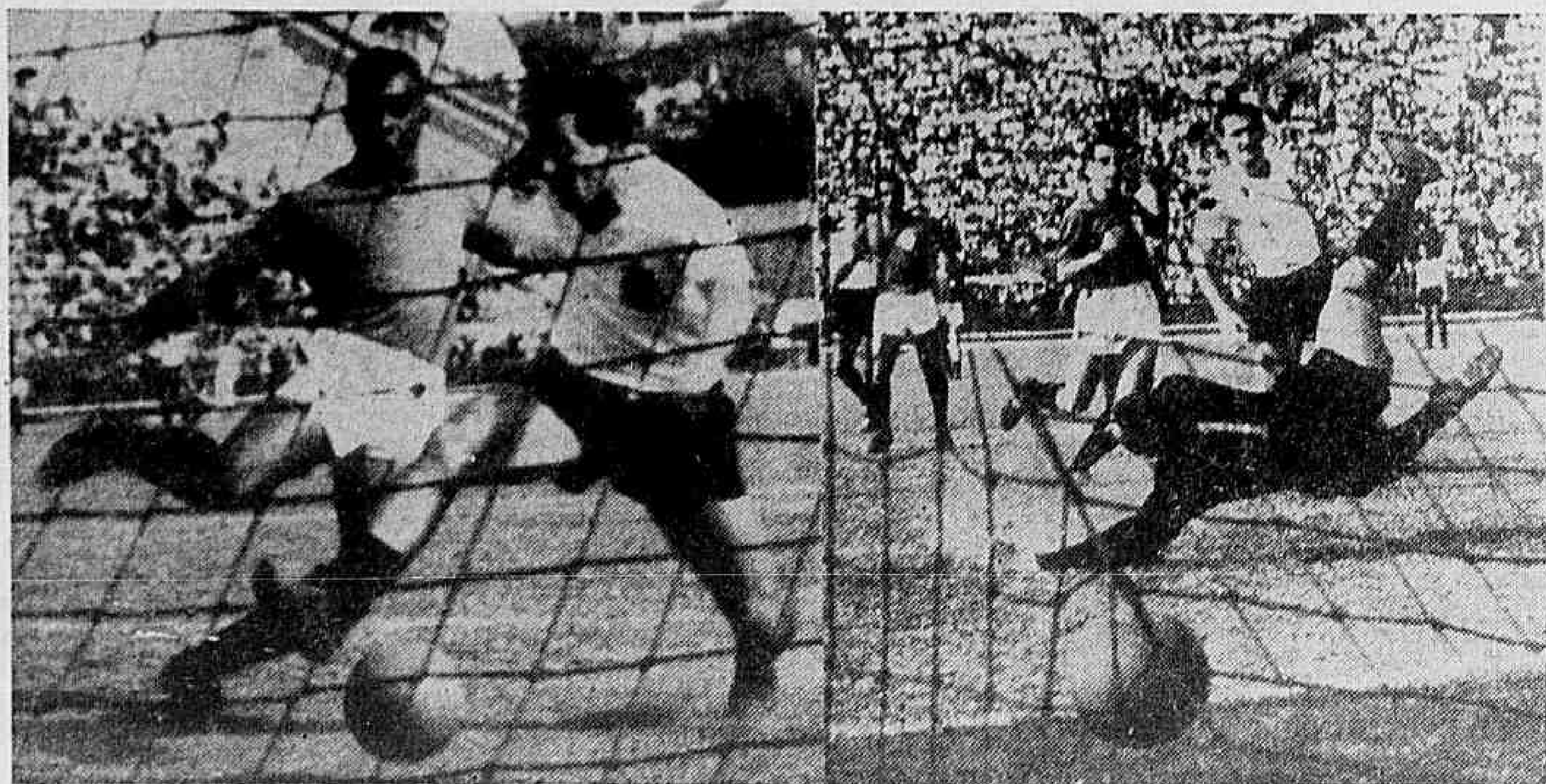
(Cont. na pág 12)

MAIS UMA VEZ O CAMPEONATO PAULISTA ESTA' COM VARIOS LIDERES

A 7.ª RODADA FOI FAVORÁVEL AO PALMEIRAS DE SÃO PAULO



SENSACIONAL FLAGRANTE do primeiro tento do XV de Novembro em que aparece Moreninho vencendo inapelavelmente o goleiro Mário com um tiro enviezado.



A ESQUERDA: Nelsinho num dramático esforço consegue vencer o seu perseguidor Guilherme, conquistando o tento de empate para os seus. Ao fundo ve-se Nino e Baltazar. A DIREITA: Pinga invadiu a área, livrou-se da marcação de Belfare e deixou Cabeção na tentativa de defesa, pois o couro ganhou o fundo das rêdes. Estava aberta a contagem em favor da Portuguêsa.

NÃO FOI PRECISO EMPENHAR-SE A FUNDO

O FLAMENGO GOLEOU O BONSUCESSO

WOLNER CAMARGO

Não foi preciso que o Flamengo se empenhasse a fundo, para golear domingo o Bonsucesso em General Severiano, pela contagem de sete tentos a zero. Já no primeiro tempo da luta, o placard assinalava três a zero para o "rubro-negro" que, acertando em tôdas as suas linhas e encontrando pela frente um adversário desconjuntado pela série de alterações procedidas, manobrava tranquilamente, dominando amplamente as ações e não vendo em nenhum momento, ameaçada a sua indiscutivel superioridade dentro das quatro-linhas. Foi talvez essa, a melhor atuação que o "rubro-negro" cumpriu no campeonato de 50, marcando uma contagem que não deixa margem à dúvidas quanto à sua conduta muitas vêzes superior, e que poderia ser bem maior, se mais empenho tivesse existido por parte de seus homens na fase final. Neste periodo, então, o Bonsucesso desapareceu completamente, não sòmente em virtude da maior capacidade do adversário, como também pelo cansaço que se apoderou dos principais defensores "rubro-anis", que se entregaram inteiramente, conformados já com o revés por uma contagem dilatada. De Cláudio a Esquerdinha, todos os defensores da Gávea se portaram bem, embora alguns superassem outros, como foi o caso da zaga, em que Juvenal foi melhor que Osvaldo, e da linha média, onde Válter e Bigode estiveram melhores que Nélio, que sòmente se firmou em definitivo no período complementar. O ataque, embora Beto demonstrasse desambientação no pôsto de comandante, estêve muito bom, com a predominância de Hermes, que, finalmente, convenceu à afição "rubro-negra", não sòmente como goleador, senão, também, como elemento útil sob todos os pontos-de-vista. Reapareceu assim, auspiciosamente o meia gaúcho, portando-se bem, quer como ponta-de-lança na fase inicial, quer como construtor na final, quando Aloisio trocou com Durval, ficando êste na frente e aquêle na extrema direita. Aí, Hermes fêz as vêzes de Aloisio, construindo as jogadas e de tal forma, que deu dois excelentes passes à Durval para a marcação de mais dois tentos e uma série de outros, que os atacantes do Flamengo desperdiçaram, satisfeitos que já estavam com a contagem bastante alta. Teve a seu desfavor, apenas, a má cobrança do penalti que Mário Viana marcou contra o Bonsucesso, mas no mais estêve ótimo. Os demais elementos, todos em plano alto, sendo que Durval foi mais útil quando passou para a meia-esquerda, trocando com Aloisio. No Bonsucesso, ninguém se salvou. Desfalcado de quatro elementos dos mais valiosos de sua equipe, — Cidinho, Maneco, Cambui e Gato — perdeu-se desde o inicio num desentendimento generalizado, que facilitou a missão do "rubro-negro", sempre explorando bem as falhas contrárias. Além do mais, Urubatão de zagueiro, passou domingo à meia-direita, coisa que, positivamente, não deu certo, servindo, inclusive, para prejudicar os demais companheiros nas infiltrações. Enfim, lutou o Flamengo sempre tranquilo, dono absoluto do gramado e credenciando-se pelo entendimento e capacidade demonstrados, para uma boa exibição domingo próximo frente ao Botafogo, vencedor do Vasco. A atuação de Mário Viana foi boa, facilitada, aliás, pelo próprio andamento da luta.

PRÊMIO AO QUADRO QUE JOGOU MAIS

O FLUMINENSE CONDUZIU-SE MELHOR

DOALCEI CAMARGO

No estádio da rua das Laranjeiras tivemos, na tarde de domingo, a realização do cotejo Fluminense versus C. do Rio. O prélio não chegou a impressionar favoràvelmente aos assistentes, uma vez que transcorreu bastante monótono. O Fluminense foi sempre senhor da situação, jogando folgadamente sem se empenhar a fundo, já que o seu antagonista, ou seja, o Canto do Rio, nunca conseguiu se equilibrar, se ajustar dentro do gramado. Na primeira etapa, o tricolor superava nitidamente ao clube de Niterói pelo escore de 2 a 0. No segundo tempo esperava-se, pelo menos, uma reação do Canto do Rio; entretanto, tal não aconteceu. Voltou o Fluminense disposto a ampliar a contagem, marcando mais dois gols. O Canto do Rio se limitou a contra-ataques esporádicos, sem consequências graves para o arco guarnecido por Castilho. Os tentos foram marcados da seguinte maneira: Robson, recebendo um passe da direita, marcou exatamente aos 28 minutos do primeiro tempo. Silas, aos 36 ainda da primeira fase, marcou o segundo tento para o tricolor. No segundo período de luta, Silas, aos 13 minutos, ampliava o placard para 3 a 0. E, finalmente, aos 39 minutos, o próprio Silas assinalava o quarto e último gol da peleja. Quatro a zero, o resultado do embate, premiando desta feita ao quadro que jogou mais, que foi mais técnico, que se conduziu melhor na cancha. Do Fluminense podemos destacar, na defesa: Castilho, Pinheiro e Osvaldo. No ataque: Silas merece a maior nota, sendo o melhor jogador dentro do gramado. Didi construindo bem e os demais, regulares. No Canto do Rio: Joel fêz boas defesas. Wagner, o melhor da defesa, e no ataque: Lupércio e Edmur, lutadores.

EQUILIBRIO ENTRE OLARIA E MADUREIRA

por ISAAC CHERMAN

Não conseguiu ainda o quadro principal do Olaria voltar às boas com a vitória. Domingo, mais uma vez, embora pudesse levar a melhor, dada as inúmeras oportunidades surgidas, não foi além de um empate de um tento, com o Madureira. Na verdade, porém, o Olaria não jogou para vencer seu contendor. Depois de começar com ímpeto, dando a impressão que venceria o prélio, o quadro do Olaria foi diminuindo de intensidade, até deixar o Madureira se igualar na parte técnica. Do equilíbrio técnico não demorou a igualdade no placard, que perdurou até o final da peleja. Nem mesmo uma penalidade máxima, de Agnelo em Esquerdinha, na segunda fase, foi aproveitada por Amaro, que permitiu a Neném praticar boa-defesa. Após êste lance então, aos 15 minutos do segundo tempo, o tricolor suburbano passou a controlar as ações, verificando-se então fases de equilíbrio. Jarbas marcou aos 10 minutos e Osvaldinho empatou aos 24 minutos, tudo na fase inicial.

Notou-se que o Olaria sente a falta de uma ofensiva realizadora, porquanto sòmente Maxwell, escapa, enquanto que o Madureira, melhor armado, não conta também com um quinteto-atacante à altura de sua defesa. Aos 38 minutos do segundo tempo, o Olaria ficou sem o médio Olavo, expulso de campo por jôgo violento.

O trabalho do árbitro Dykes foi satisfatório, coibindo com energia o jôgo violento.



NO MERCADO DE PERFUMES

NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr. Cr$	Extratos 50 gr. Cr$	Loções ¼ Cr$
Jasmim Super ...	10,00	22,00	30,00
Crepe A — Super	12,00	22,00	30,00
Madeiras A — Super	12,00	22,00	30,00
Rosa Natural — Super	13,00	22,00	30,00
Violeta B — Super	13,00	22,00	30,00
Q. Fleurs — Super	15,00	25,00	35,00
Fl. Amor — Super	15,00	25,00	35,00
Mitzko — Super ..	18,00	25,00	35,00
Arp. S — Super ..	20,00	35,00	40,00
Tabac B — Super	21,00	35,00	40,00
Tabul — Super ..	25,00	35,00	40,00
Chan 5 — Super	25,00	35,00	40,00
Nuit N — Super ..	25,00	35,00	40,00
Cuir R — Super ..	25,00	35,00	40,00
Narcisse N — Super	25,00	35,00	40,00
Pretx — Super ...	35,00	45,00	55,00
Rumores — Super	35,00	45,00	55,00
Escandalo — Super	35,00	45,00	55,00
Tabul GR — Super	35,00		
Flor Maçã LF ...	50,00	70,00	70,00
Soupplesse LF ...	50,00	70,00	70,00
Biarritz LF	50,00	70,00	70,00
Monte Carlo LF ..	50,00	70,00	70,00
Arabesque LF ...	60,00	80,00	80,00
Heno del Campo LF	60,00	80,00	80,00
Casino LF	60,00	80,00	80,00
Violette Feuilles LF	85,00	105,00	105,00
La Rose Rougeatre LF	85,00	105,00	105,00
Despesas Reembôlso	6,00	6,00	6,00

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses

Vendas pelo REEMBÔLSO POSTAL

A FEIRA DAS ESSÊNCIAS

Av. Marechal Floriano, 67

Sob. — RIO DE JANEIRO

SEMPRE AS MAIS

COMPLETAS REPORTAGENS

OUÇA

LUIS MENDES

WOLNER CAMARGO
RAUL BRUNINI
GERALDO ROMUALDO
FERNANDO JAQUES
DOALCEI CAMARGO
ISAAC CHERMAN

apresentando a partir das 15 horas

SÁBADO

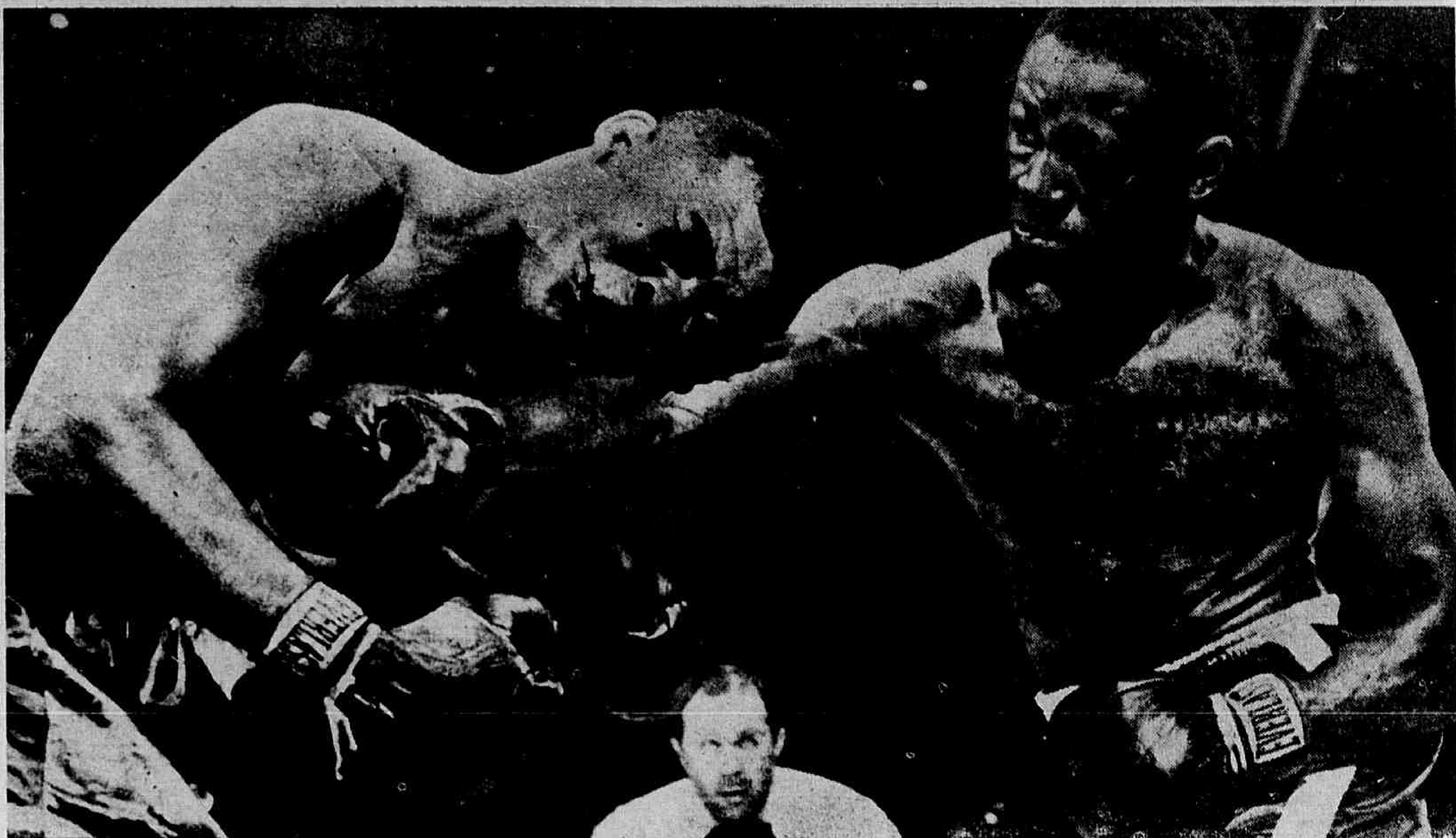
OLARIA x BANGU

DOMINGO

BOTAFOGO x FLAMENGO

CANTO DO RIO X AMÉRICA
FLUMINENSE X S. CRISTOVÃO
VASCO X MADUREIRA

RÁDIO GLOBO PRE-3 1.180 KCS.



Ezzard Charles com o olho esquerdo já carimbado por Joe Louis acerta uma direita na fachada do ex-campeão, completamente desguarnecida. Joe com os dois olhos em pandarecos, e a boca sangrando recebe o castigo

JOE LOUIS

NÃO RECUPEROU A CORÔA DO BOX

Joe Louis depois de ter renunciado ao cetro mundial de box, não pretendendo mais voltar a lutar, a não ser em exibições, decidiu-se a combater novamente, no duro, porque precisava de dinheiro para poder pagar o imposto de renda ao govêrno dos Estados Unidos, dívida que já montava em milhares de dólares.

O antigo campeão resolveu reaparecer lutando contra o atual detentor do título que êle por muitos anos deteve, o seu pupilo Ezzard Charles para vêr se recuperava a sua corôa. Mas não poude ser porque o aluno deu uma sova no méstre, e em 15 rounds ganhou 12. Assim Joe Louis não conseguiu ser inédito na história do box mundial, desistiu do título e quando quiz recuperá-lo não o conseguiu, repetindo assim a tentativa frustrada de Jack Dempsey.

Falou-se depois da luta que tinha havido «marmelada», mas as fotos desta página atestam o contrário. A fachada dos dois lutadores mostra que apesar dos boatos a luta foi real.



A cara de Joe Louis em petição de miséria após a luta com o campeão, desmente os rumores de «marmelada».

NÃO PERCAM!

PELA 1ª. VEZ NO BRASIL

SENSACIONAL

TEMPORADA DE

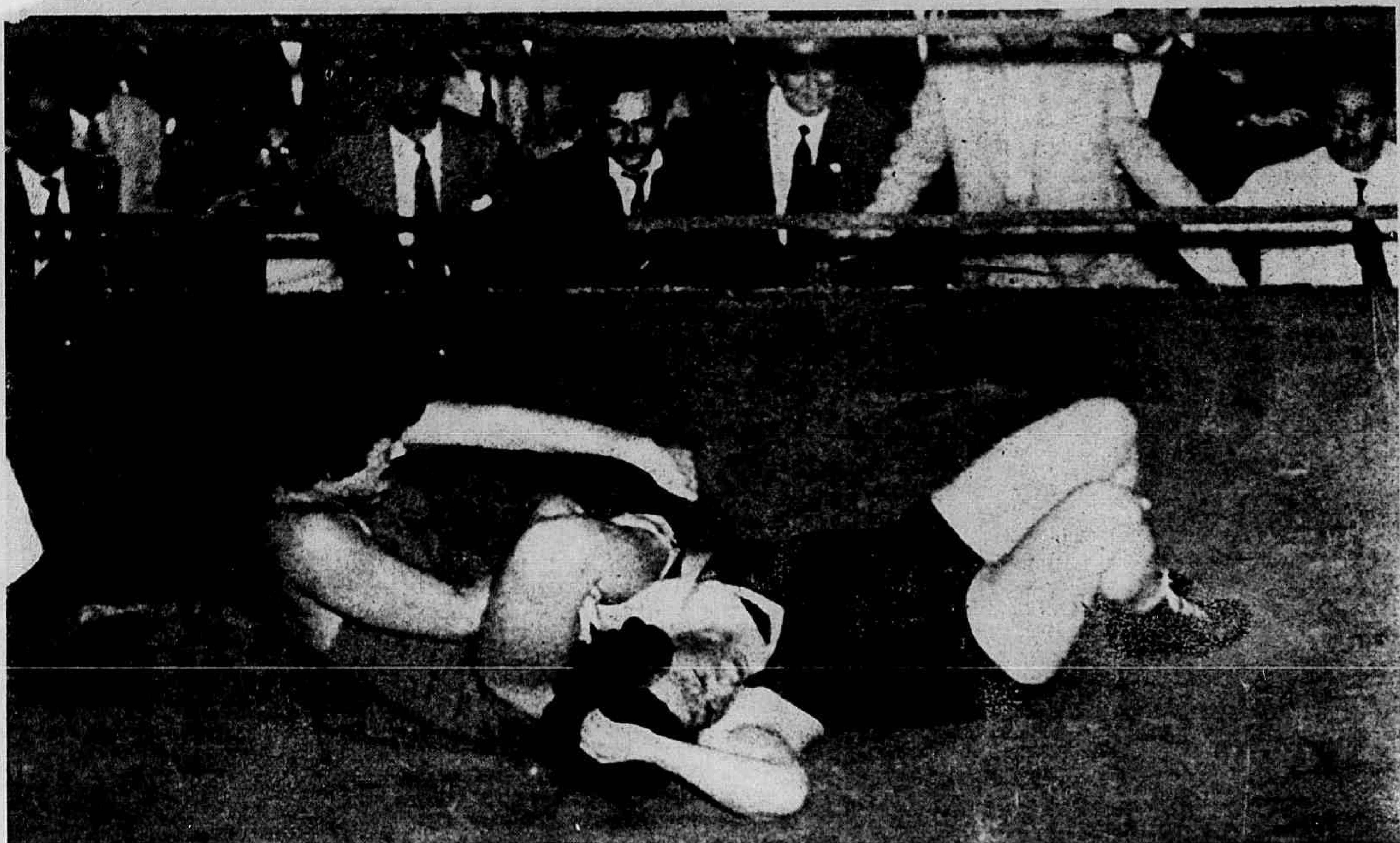
LUTA LIVRE DE MULHERES

SEGUNDAS E QUARTAS-FEIRAS

ÀS 21 HORAS

TEATRO REPÚBLICA

AVENIDA GOMES FREIRE



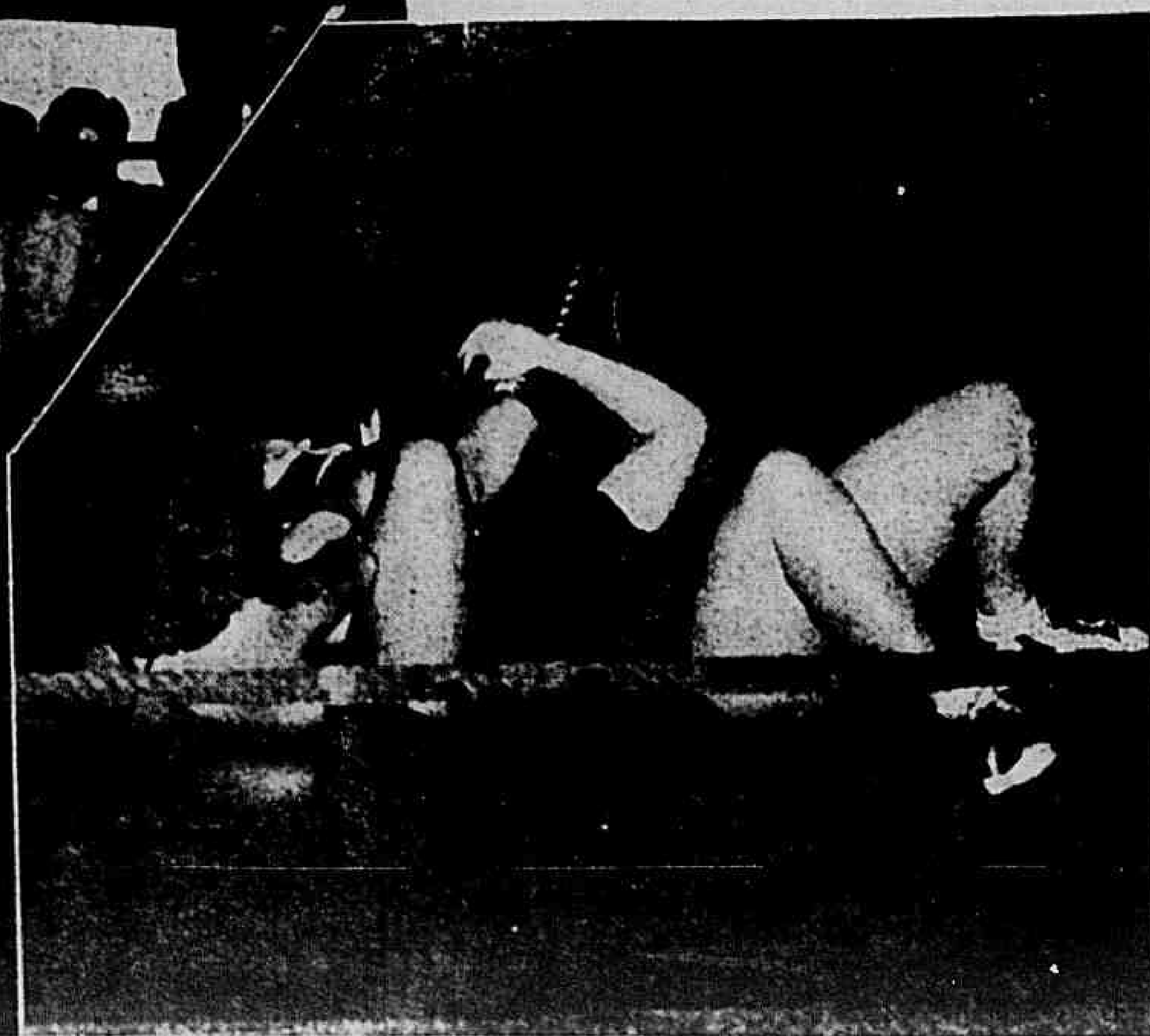
"MUIÉ MACHO, SIM SINHÔ!"

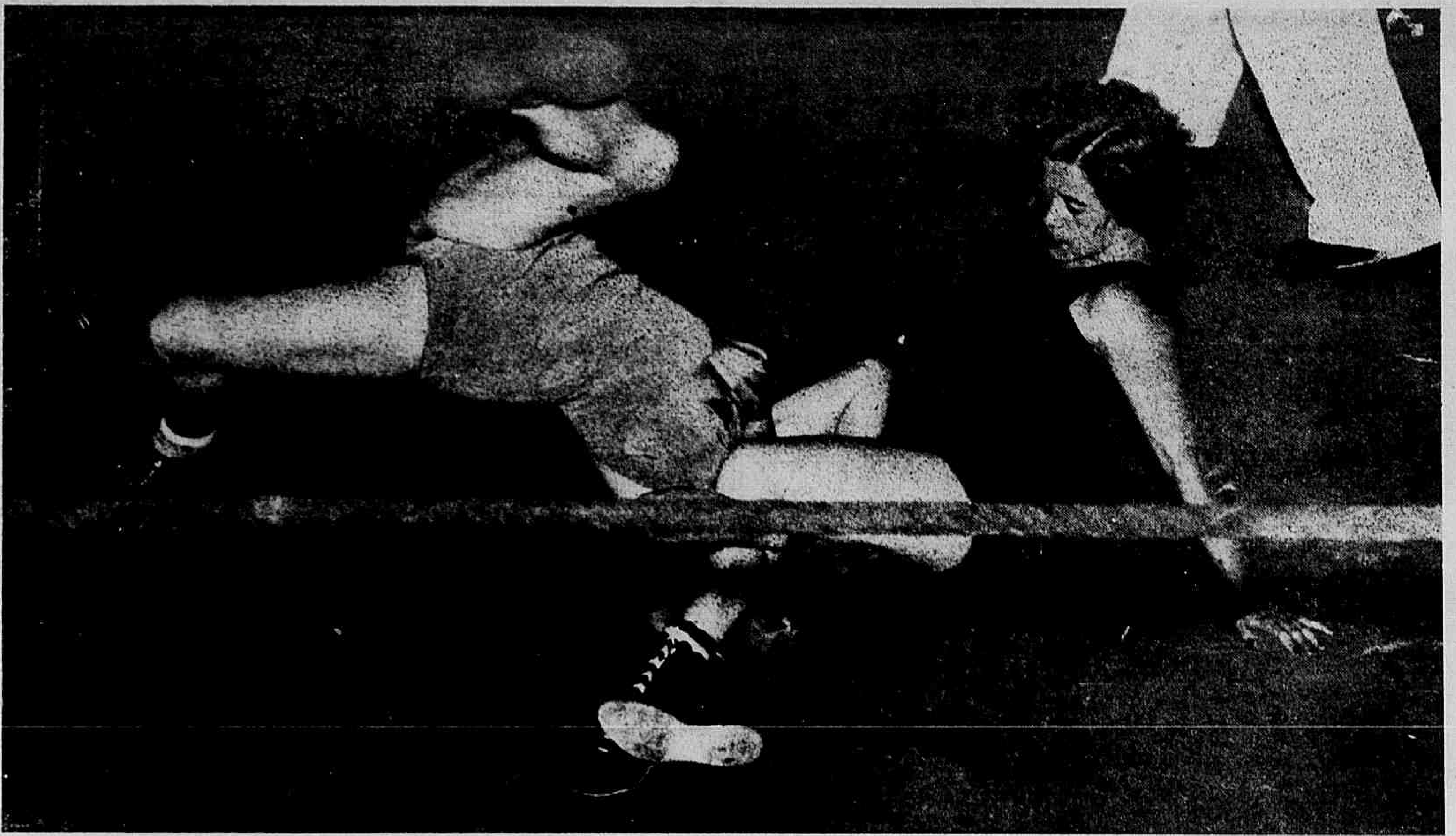
NÃO SÃO DE CONVERSA, SÃO DE BRIGA...





O baião de Luiz Gonzaga que está sendo cantado pelo Brasil afóra, ganhou fóros de verdade pelo menos no seu título com a temporada inédita de vale-tudo que está sendo levada a efeito no Rio, com brigas entre mulheres. Combates entre homens já cansaram o público, e por isso organizaram uma troupe de representantes do sexo-frágil (?) para se empenharem em lutas em que va-





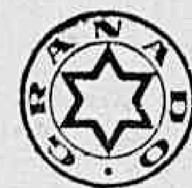
le tudo. Dizem os defensores do esporte feminino que o box não é para as beldades, quanto mais a luta livre. Mas o certo é que as lutadoras internacionais mostram que não têm medo de quebrar o pescoço, nem torcer as suas belas pernas, e que podem topar qualquer parada com os representantes do sexo forte (?). O certo é que as belas lutadoras estão confirmando o baião da moda, «Muié macho, sim sinhô!».

Pode parecer a primeira vista que a luta é combinada para não haver arranhões mas o certo é que lutam a valer, dão chaves de rim, que metem mêdo a qualquer marmanjo. Aplicam chaves de perna melhor do que qualquer «homem montanha», engalfinham-se de tal maneira que o cronista que redigiu estas linhas ficou com medo de ir assistir a uma segunda exibição, e o fotógrafo tirou os flagrantes bem de longe, para não levar as sobras, porque em briga de mulher, vale tudo, e ai do juiz que quizer desapartá-las. Os sensacionais flagrantes que ilustram estas duas páginas bem atestam da violência com que se empenham as representantes do sexo frágil...





TÔNICO FORTIFICANTE APERITIVO



UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA



PALMEIRAS ESPORTE CLUBE. — Blumenau — Santa Catarina. — Campeão do Centenário da Cidade. Tem feito uma campanha invicta, derrotando os grandes esquadrões catarinenses, como sejam: Ao Grêmio E. Olímpico por 2 tentos a 1 e 5 tentos a 3, respectivamente, pelo Campeonato do Centenário. Derrotou ao Guaraní local por 3x2 e 3x0, respectivamente, também pelo campeonato do Centenário. Venceu ao Esporte Clube Paisandú pela contagem de 5x4. E' um dos melhores esquadrões que militam no futebol de Santa Catarina. Possui diversos títulos de campeão, como sejam: os de penta e super-campeão da LBD. Em pé, da esquerda para a direita vemos: Jonas, Lazinho, Osní, Teixeirinha, ex-defensor do Botafogo, Paulinho, ex-defensor do Coritiba, Sadinha e Augusto. Agachados, na mesma ordem vemos: Alvarenga, Antoninho, Juca, Schramm, Piazera e Agostinho, ex-defensor do Bonsucesso.



A página 18 será doravante a página do «Brasil Futebolístico», sendo que apenas nos dois últimos meses do ano, e nos primeiros meses do ano seguinte, dedicaremos êste local aos «Campeões do Futebol do Interior», conforme já fizemos em fins de 49 e em princípios dêste. Assim, deverão ser enviados para o ESPORTE ILUSTRADO, sob o seguinte endereço: LEVY KLEIMAN — Secretário do ESPORTE ILUSTRADO — Secção «Brasil Futebolístico» — Rua Visconde de Maranguape, 15 — fotos nítidas (porque as fotos escuras e mal focalizadas serão recusadas), com o nome do time, cidade, capital, principais feitos, nomes dos jogadores da esquerda para a direita, num máximo de dez linhas a máquina, ou quinze a mão, bem legíveis, escritas de um só lado do papel. As fotos serão publicadas à medida que forem remetidas.



CHEVROLET A. CLUBE de Itaperuna — Estado do Rio de Janeiro — Fundado em 1-1-50 e integrado exclusivamente por funcionários da «Agência Chevrolet» local. Neste curto período de existência, já realizou 25 jogos, vencendo 18, empatando 6 e perdendo 1. Os maiores feitos realizados foram: vencer por 2 vezes o forte conjunto da Chevrolet F.C. de Bom Jesús do Itabapoana — E. Rio e derrotar os bancrios de Itaperuna. Da esquerda para a direita de pé: Felix, Antônio, Zito, Hélvio, Wallace, Custódio. Agachados: Nilson, Azevedo, Branco, Luiz e Chico.



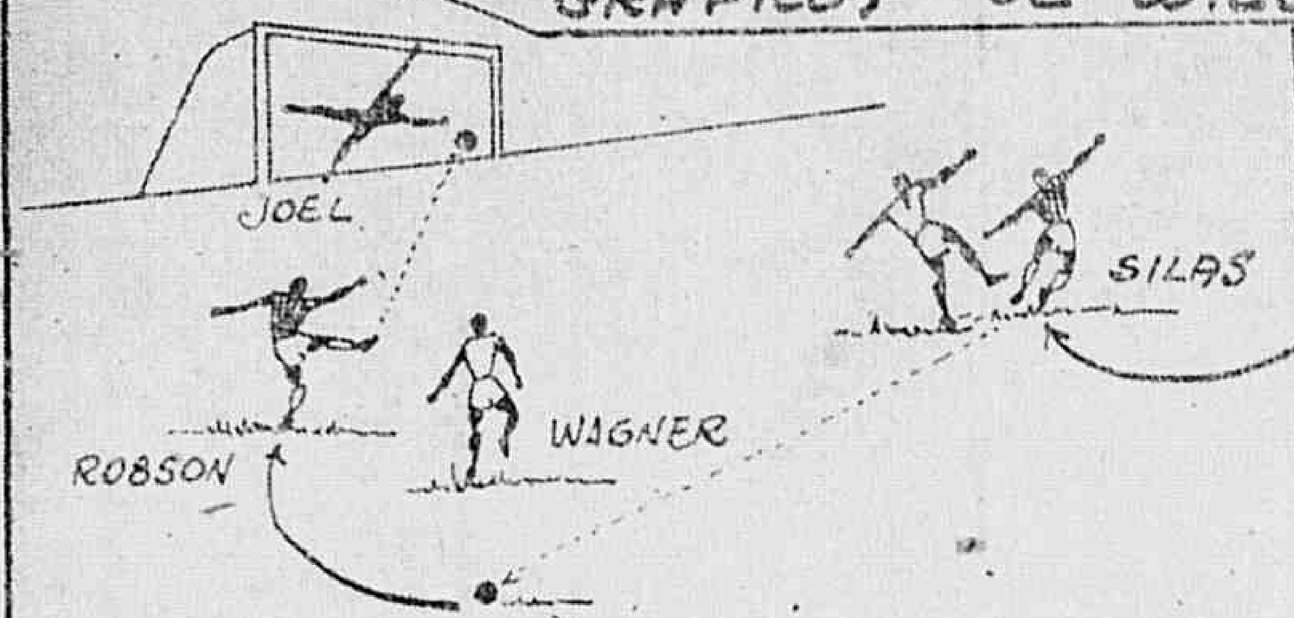
E' das mais interessantes a campanha que vem realizando a equipe de futebol do Pinheiro E.C., pois desde a sua derrota em Friburgo vem se mantendo invicto, e isso já fazem precisamente 5 meses. 4 elementos da equipe alvi-rubra em companhia de seu técnico Nicola. Enfrentou fortes esquadrões como: Colégio Batista que venceu por 5x3, Universal F.C., 8x0, Ubá F.C. que venceu por 9x3 e por 6x4, e outros que não vamos citar aqui. Jogaram pela sua equipe os jogadores: Kepers: Júlio, Gilson, Mena, Wandir; — Beks: Itam, Alemão, Hélio; — Halfs: Moacir, Honorato, Malta, J. Edgard, Ivan, Mauro, Paulo, Antônio; — Atacantes: Luizinnho, Coelho, Carlinho, Arí, Sérgio, Paim, André, e outros que no momento não nos ocorre. Estão pois de parabens os srs. diretores: dr. Hélio, Jorge, Itam, João Carlos e Danilo.



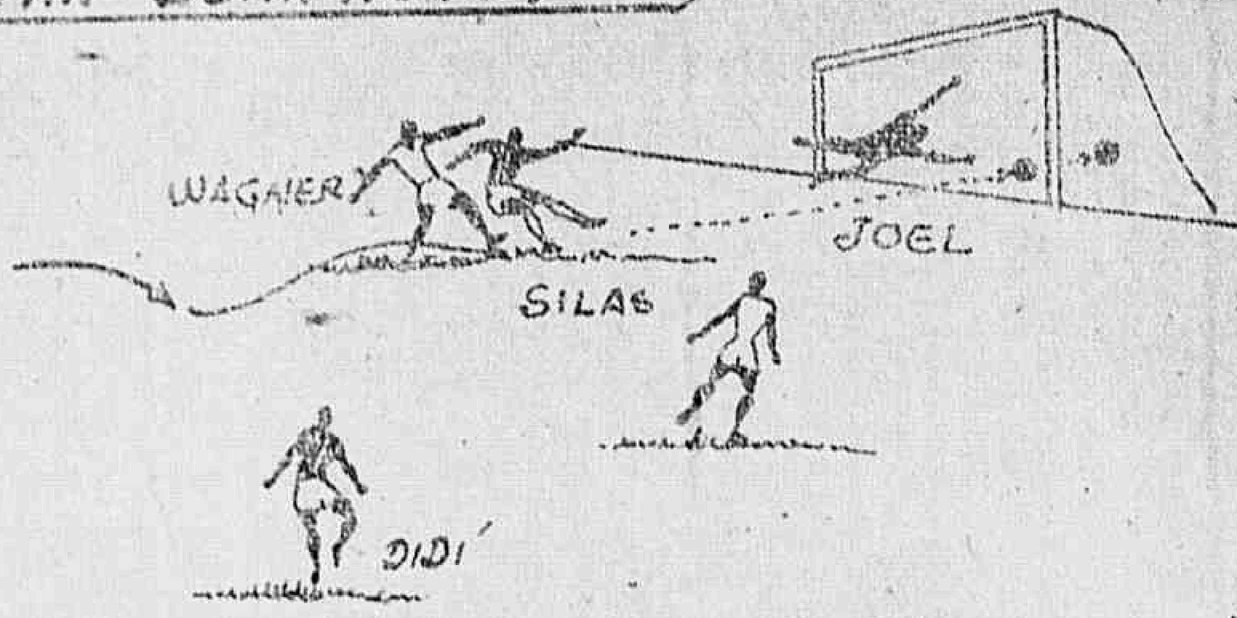
ATLÉTICO CLUBE COLATINENSE — Colatina — Est. Esp. Santo — Principais feitos: Campeão da cidade e tri-campeão de torneios. Nomes dos jogadores: (Da esquerda para a direita) em pé: Euclides, Chiro, Pito, Russo, Zeca, Bibui. Na mesma ordem agachados: Álvaro, Gutemberg, Onôr, Lastênio, Batista. Nas extremidades à direita: Carlos Bezerra (Presidente) e Alcy de Souza (Técnico)

FLUMINENSE 4 x C. DO RIO 0 (OBSERVADOR: WALDYR CARDOSO

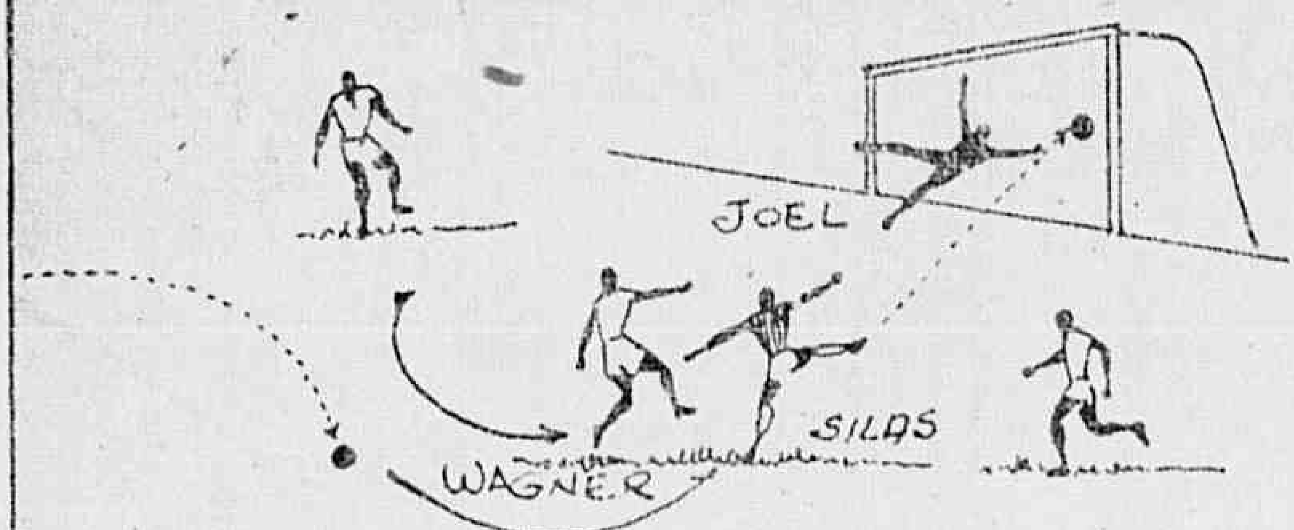
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



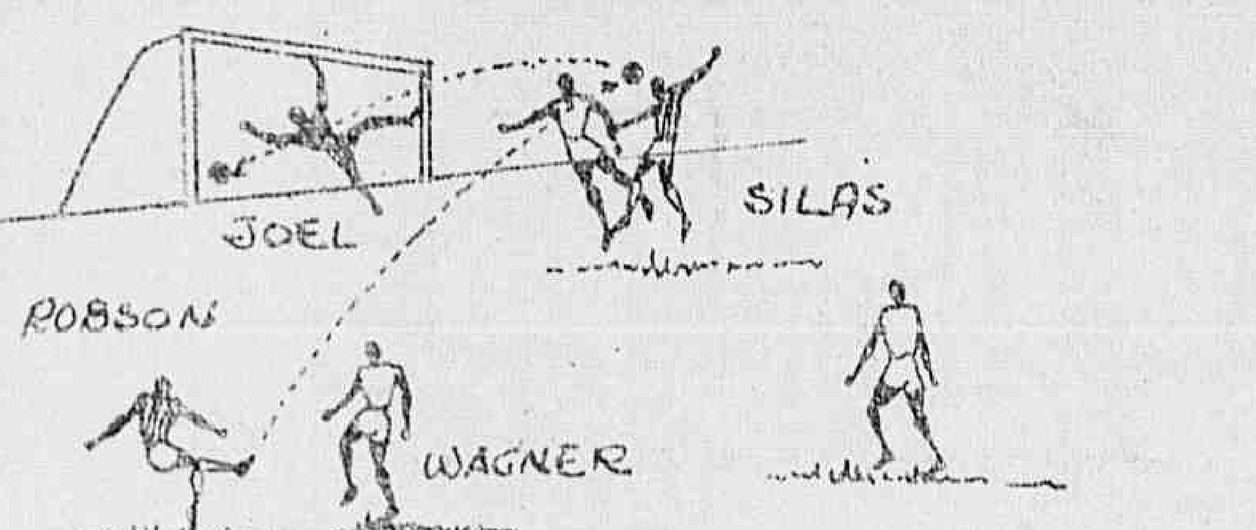
1º GOAL - FLUMINENSE - ROBSON



2º GOAL - FLUMINENSE - SILAS

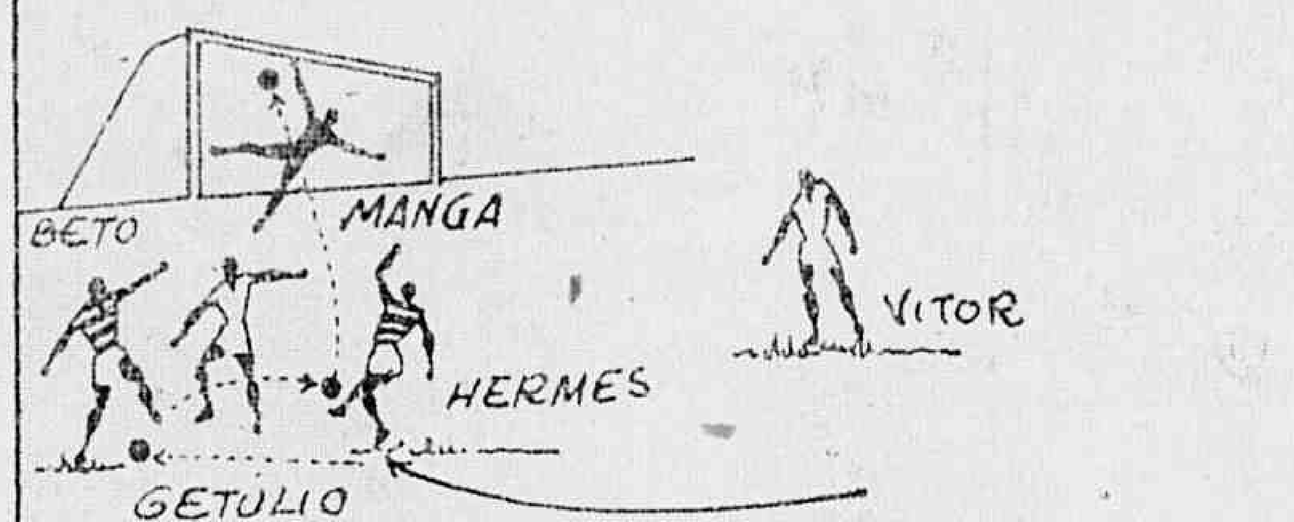


3º GOAL - FLUMINENSE - SILAS

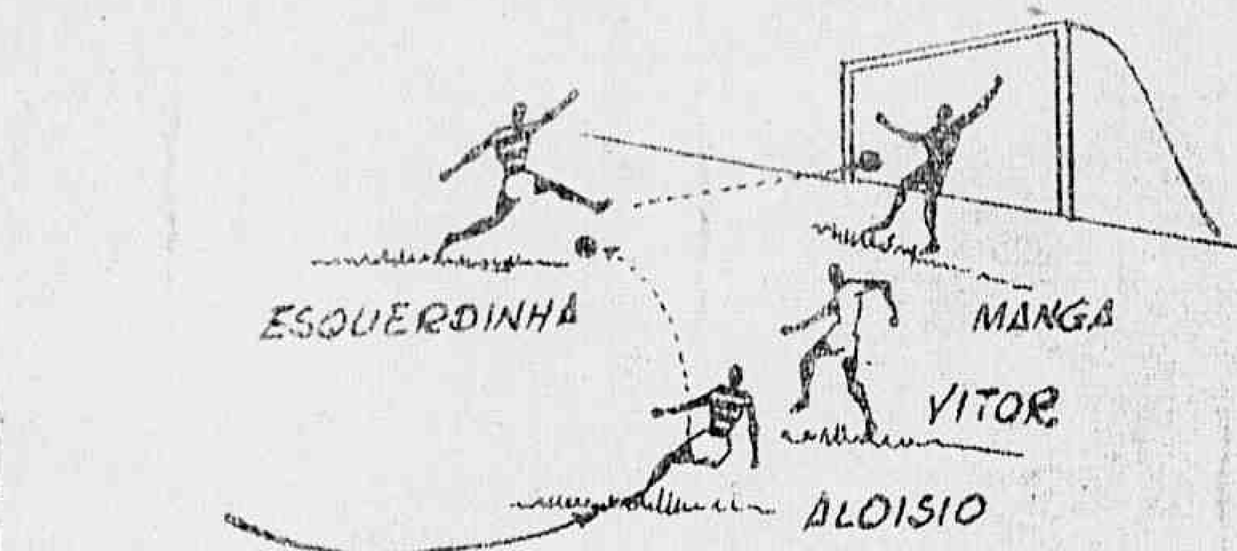


4º GOAL - FLUMINENSE - SILAS

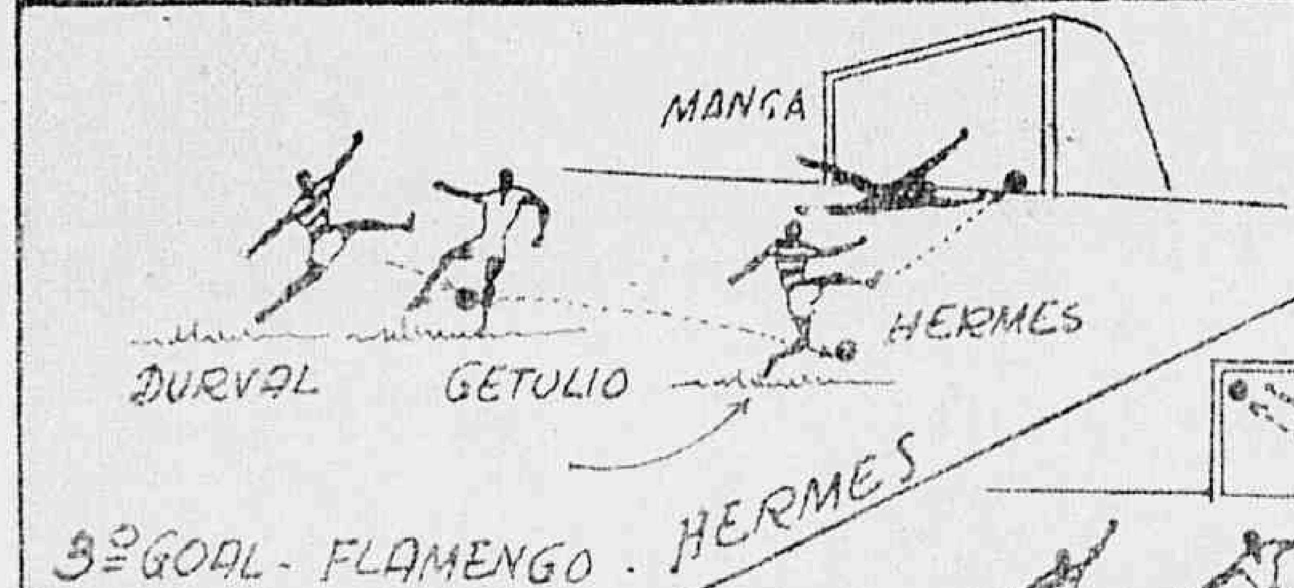
FLAMENGO 7 x BONSUCESSO 0 (OBSERVADOR: ANTONIO MARROIG



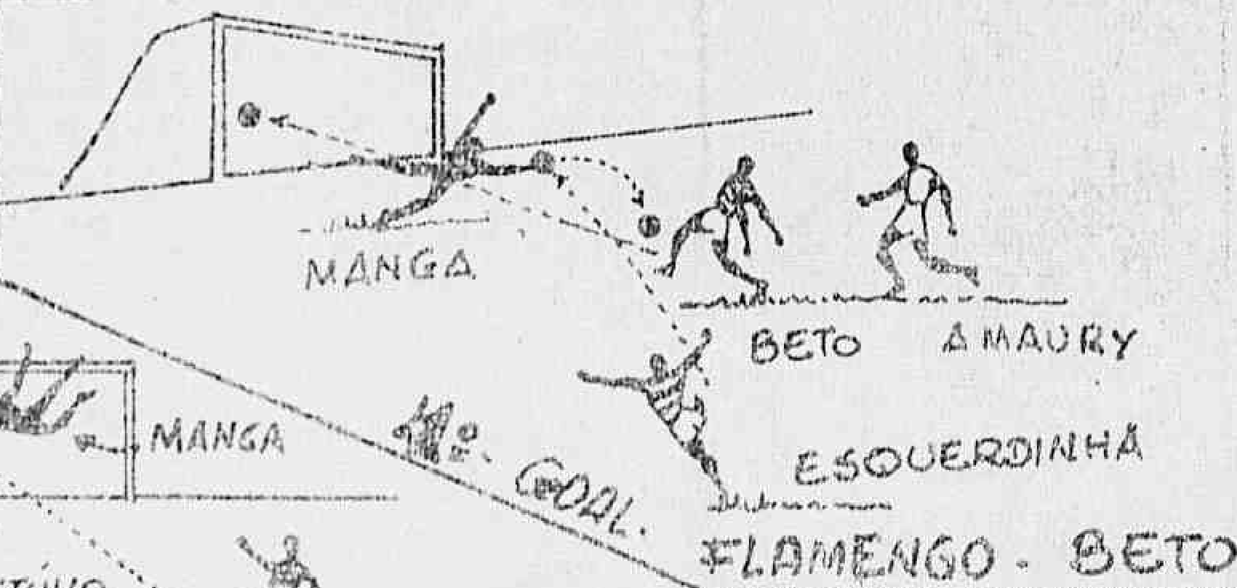
1º GOAL - FLAMENGO - HERMES



2º GOAL - FLAMENGO - ESQUERDINHA

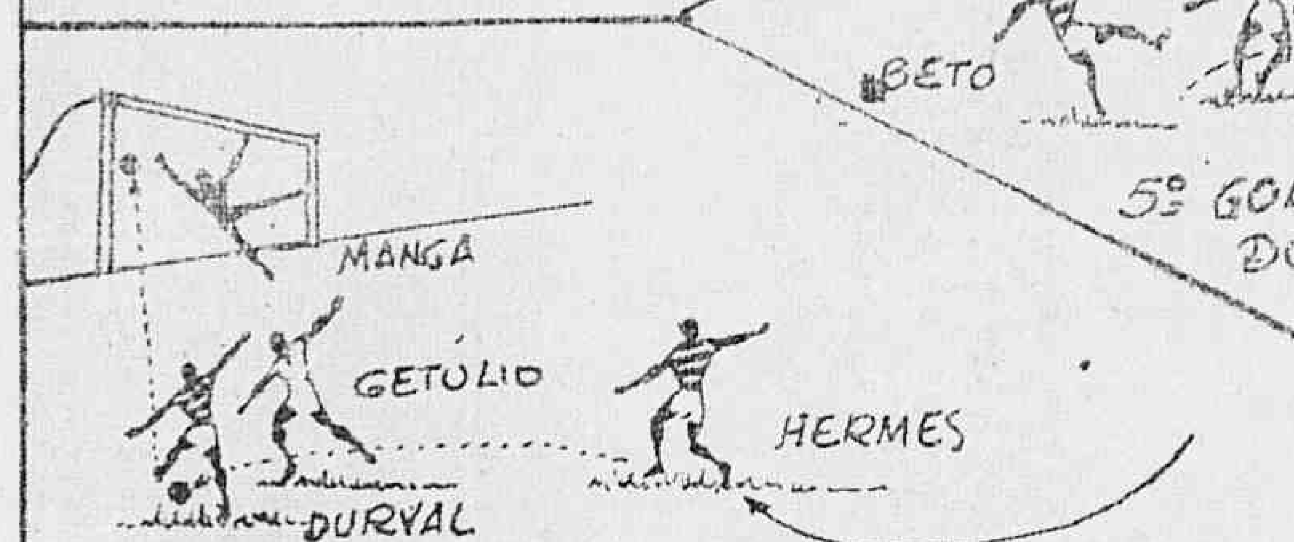


3º GOAL - FLAMENGO - HERMES

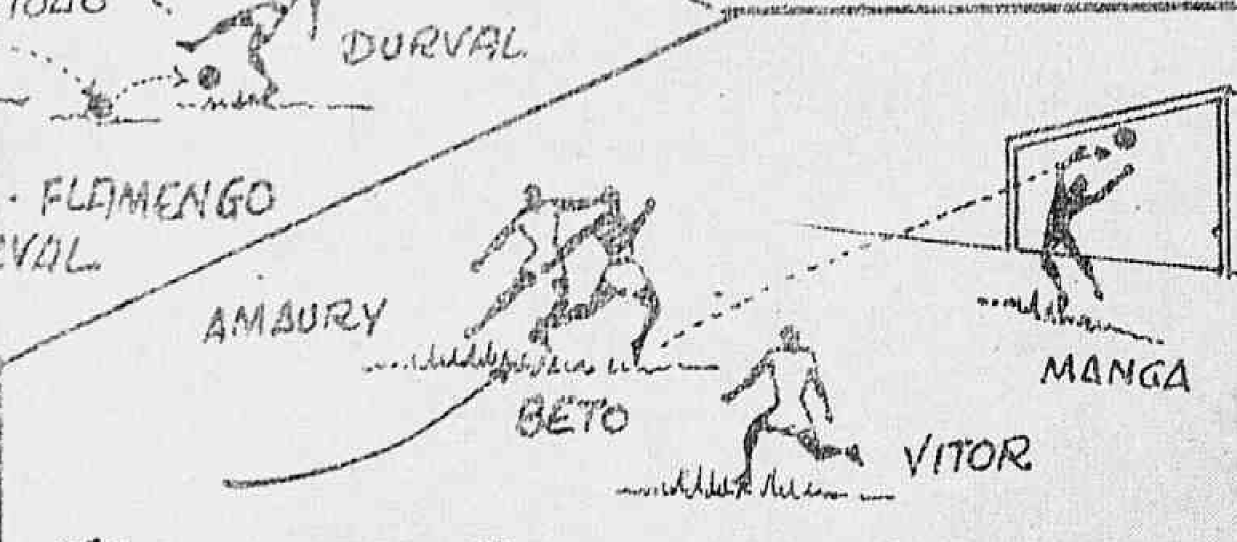


4º GOAL. FLAMENGO - BETO

5º GOAL - FLAMENGO
DURVAL



6º GOAL - FLAMENGO - DURVAL



7º GOAL - [redacted] FLAMENGO - BETO



